



RELATÓRIO E CONTAS FERNAVE 2016

fernave

Conhecimento em Transportes e Logística

Mensagem da Administradora Única

2016 foi um bom ano para a Fernave.

O Resultado Operacional foi positivo em cerca de 50 milhares de euros, o que corresponde a uma melhoria de 113 % face a 2015. O EBITDA foi igualmente positivo em 74 milhares de euros, ou seja, mais 124% do que em 2015.

Estes resultados foram obtidos não só através do crescimento do negócio mas também em consequência de uma contínua otimização de gastos.

A alteração do quadro restritivo de algumas empresas do Sector Empresarial do Estado em diversos mercados, permitiu uma maior aposta no recrutamento e desenvolvimento dos trabalhadores destas empresas e um maior recurso aos serviços da Fernave por parte destes Clientes.

Graças a uma maior relação com os seus Clientes, os trabalhadores da Fernave souberam responder com qualidade e inovação a estes desafios, ministrando mais 73% de horas de formação do que as realizadas em 2015 e mais 37% do volume de trabalho de seleção e avaliação psicológica. Em consequência os Rendimentos Operacionais cresceram 102% face a 2015 atingindo 1.743 milhares de euros.

Demonstrando o contínuo compromisso da empresa de otimização dos custos fixos da sua operação, a cobertura dos Custos pelos Proveitos melhorou 90 % em 2016.

Os Resultados Líquidos permaneceram no entanto ainda negativos em cerca de 59 milhares de euros, sendo no entanto melhores em 88% do que os registados em 2015.

Em 2017 enfrentaremos novos desafios, ainda mais exigentes que encararemos com confiança e determinação. Estamos a desenvolver novos produtos e serviços, nomeadamente na área da mobilidade, das infraestruturas e da operação, bem como, na de liderança.

Neste caminho, contamos com os nossos Clientes, que nos desafiam constantemente, com os nossos prestadores de serviço, que são nossos parceiros de negócios, e com o nosso acionista, a CP, cujo apoio e confiança têm sido fundamentais para o exercício da nossa atividade.

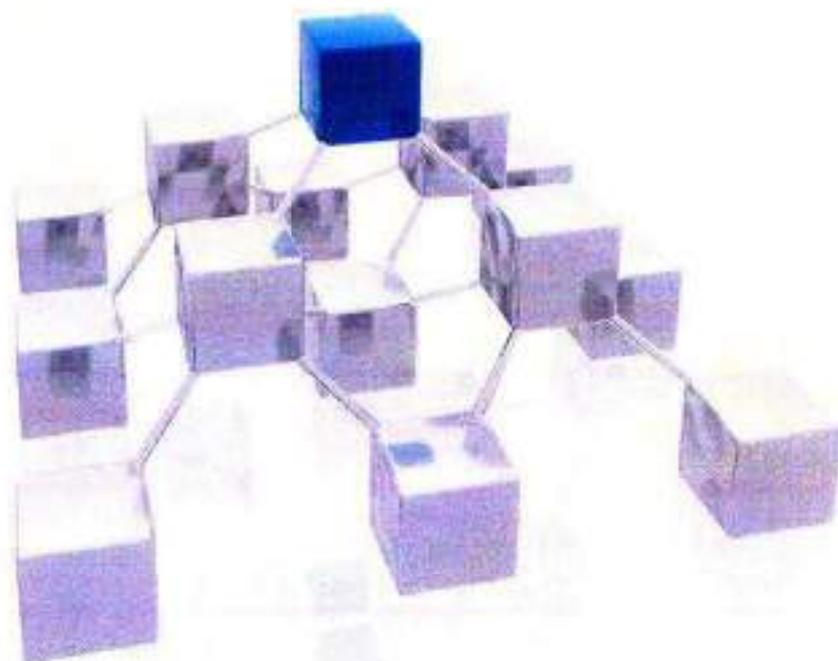
Lisboa, 14 de março de 2017



A Administradora Única

Índice

CAPÍTULO 1 INTRODUÇÃO	4
1.1 PERFIL DO ANO	5
1.2 FICHA DE IDENTIFICAÇÃO DA EMPRESA	6
CAPÍTULO 2 ATIVIDADE DA EMPRESA	8
2.1 O CONTEXTO MACROECONÓMICO E SECTORIAL	9
2.2 AÇÕES E ACONTECIMENTOS EM 2016	10
2.3 INDICADORES	18
2.3.1 ATIVIDADE GLOBAL POR ÁREAS DE INTERVENÇÃO	18
2.3.2 FORMAÇÃO	19
2.3.3 RECRUTAMENTO E AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA	21
2.4 AÇÕES DE SUPORTE À ATIVIDADE	22
2.5 CAPITAL HUMANO	24
2.6 COMUNICAÇÃO EMPRESARIAL	27
2.7 RECURSOS MATERIAIS E TECNOLÓGICOS	28
CAPÍTULO 3 CUMPRIMENTO DAS OBRIGAÇÕES LEGAIS	29
3.1 OBJETIVOS DE GESTÃO	30
3.2 GESTÃO DO RISCO FINANCEIRO	31
3.3 LIMITE DE CRESCIMENTO DO ENDIVIDAMENTO	31
3.4 EVOLUÇÃO DO PRAZO MÉDIO E DOS ATRASOS DE PAGAMENTOS	31
3.5 CUMPRIMENTO DAS RECOMENDAÇÕES DO AÇIONISTA	32
3.6 REMUNERAÇÕES E OUTRAS REGALIAS	32
3.6.1 DOS ÓRGÃOS SOCIAIS	32
3.6.2 DO AUDITOR EXTERNO	33
3.6.3 DOS RESTANTES TRABALHADORES	33
3.7 APLICAÇÃO DO ESTATUTO DE GESTOR PÚBLICO	33
3.8 REMUNERAÇÕES PAGAS A MULHERES E HOMENS	34
3.9 PREVENÇÃO DA CORRUPÇÃO	34
3.10 FROTA AUTOMÓVEL	34
3.11 CONTRATAÇÃO PÚBLICA	34
3.12 SISTEMA NACIONAL DE COMPRAS PÚBLICAS	35
3.13 CUMPRIMENTO DO PLANO DE REDUÇÃO DE CUSTOS	35
3.14 AO NÍVEL DO PRINCÍPIO DA UNIDADE DE TESOURARIA DO ESTADO	38
3.15 RECOMENDAÇÕES DE TRIBUNAL DE CONTAS	38
3.16 INFORMAÇÃO A CONSTAR NO SITE SEE	38
3.17 QUADRO RESUMO	39
CAPÍTULO 4 ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA	40
CAPÍTULO 5 PERSPETIVAS PARA O FUTURO	45
CAPÍTULO 6 PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS	47
CAPÍTULO 7 CONTAS DO EXERCÍCIO	49
ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	54



CAPÍTULO 1 | INTRODUÇÃO

1.1 Perfil do Ano

O quadro seguinte espelha os principais indicadores que caracterizaram a atividade da Fernave durante o ano de 2016.

	2016	2015	Variação (%)
Actividade			
Horas de Formação	16463	9.512	73%
Exames Psicológicos (nº)	1084	794	37%
Projectos Consultoria (nº)	3	8	-63%
Proveitos e Custos (€'s)			
Proveitos Totais	1.743.250 €	864.610 €	102%
Custos (1)	1.538.622 €	1.448.609 €	6%
FSE's	733.088 €	499.790 €	47%
Gastos com Pessoal (2)	805.534 €	948.819 €	-15%
Indemnizações	0 €	0 €	
Encargos Financeiros	96.738 €	87.576 €	10%
Recursos Humanos (nº)			
Efectivo a 31 Dezembro	20	28	-29%
Formação	10	13	-23%
Recrutamento e Psicologia	3	3	0%
Consultoria	1	2	-50%
Srviços partilhados	6	10	-40%
Trabalho Suplementar	0,02%	0,0004%	4319%
Taxa de Absentismo	10,30%	0,021%	48924%
Endividamento e Resultados			
Endividamento (3)	2.600.000 €	2.600.000 €	0%
EBITDA	74.115 €	-306.514 €	124%
Resultado Operacional	49.898 €	-394.929 €	113%
Resultado Líquido	-58.574 €	-483.721 €	88%
Rácios			
Proveitos / Custos	1,13	0,60	90%
Proveitos / Colaborador (€'s)	87.163 €	30.879 €	182%
Gasto Unitário / Colaborador (€'s)	40.277 €	33.886 €	19%
Encargos Financeiros / Endividamento	0,04 €	0,03 €	10%

(1) FSE's e Gastos com Pessoal

(3) Financia mentos Obtidos (Corrente e Não Corrente)

(2) Sem indemnizações



A Fernave terminou o ano com uma evolução muito positiva do resultado líquido relativamente a 2015 (melhor 88%) que se manteve no entanto ainda negativo em 58.573 €.

Os valores do EBITDA e Resultado Operacional são positivos, de 74.115 € e 49.898 €, respectivamente.

Estes resultados positivos ficam a dever-se ao aumento exponencial dos proveitos (cerca de 100 %).

A informação constante deste Relatório esclarece e detalha os elementos aqui apresentados.

1.2 Ficha de identificação da empresa

Fernave – Formação Técnica, Psicologia Aplicada e Consultoria em Transportes e Portos, S.A.



Capital Social: € 50.000

Matriculada na Conservatória do Registo Comercial nº: 2789

Número de Pessoa Coletiva: 502 684 640

Data de constituição da Empresa: 9 de dezembro de 1991

Data de início da atividade: 2 de janeiro de 1992

Sede: Rua Castilho, nº3 – 1269-074 Lisboa

Constituída em 1992, a Fernave é uma sociedade anónima cujas atividades se situam no âmbito da prestação de serviços nos domínios da Formação e Desenvolvimento de Competências, do Recrutamento e Avaliação Psicológica, Consultoria Empresarial e Recursos Humanos dos Sistemas de Transportes. Desde a sua origem que a vocação se tem mantido, enquanto centro de excelência na gestão do conhecimento do sector dos transportes e da logística, contribuindo para aumentar a qualificação das pessoas e certificando as suas competências.

Atualmente o Universo da Fernave é constituído por:

- **Acionistas:** Detida a 100% pela CP - Comboios de Portugal, E.P.E.

A CP é uma entidade pública empresarial (Decreto-Lei n.º 137-A/2009, de 12 de junho), detida a 100% pelo Estado Português. É responsável pela prestação de serviços de transporte ferroviário nacional e internacional de passageiros.

Grupo CP: EMEF, Fernave, Ecosaúde, Saros

- **Participações:** Participa em 19,1% na Transcom - Sociedade de Formação, Consultoria e Auditoria em Transportes e Comunicações, S.A., Moçambique



A Transcom é uma empresa cuja atividade é a formação, consultoria, estudos e projetos no sector do transporte e comunicações em Moçambique e suas envolventes no mercado. Integram a Transcom dois institutos de ensino: ISUTC (ensino superior) e ITC (ensino médio).

Ao longo dos anos a Fernave tem vindo a consolidar a sua presença no mercado nacional no âmbito do sector dos transportes, através da disponibilização de uma oferta de serviços direcionada às necessidades concretas de cada um dos seus Clientes, nas várias áreas onde atua, numa perspetiva de criação de valor e melhoria de valências nas empresas. Detém uma vocação específica, focalizada no sector dos transportes e logística, e áreas envolventes, no qual se posiciona como uma importante referência com reconhecimentos e homologações únicas, em termos nacionais e internacionais, com créditos firmados ao longo de mais de duas décadas de experiência acumulada.

A atuação a nível internacional, tem-se pautado pela manutenção do mercado, sobretudo Africano, onde já tem larga experiência, fortalecendo as relações comerciais e de cooperação com os vários atores do sistema, nomeadamente no âmbito do sector dos transportes. Fruto da qualidade dos serviços prestados, do reconhecimento que vem obtendo junto dos seus Clientes e da notoriedade que vem registando, a intervenção no mercado europeu é também ela uma reconquista.

A atuação que vimos desenvolvendo pode ser agregada nas áreas a seguir indicadas.

- Formação e Desenvolvimento de Competências
- Consultoria Empresarial e de Recursos Humanos
- Recrutamento e Avaliação Psicológica
- Sistemas de Transportes



CAPÍTULO 2 | ATIVIDADE DA EMPRESA

2.1 O Contexto Macroeconómico e sectorial

A economia portuguesa apresentou ao longo de 2016 uma recuperação gradual da atividade económica. Esta evolução deverá traduzir-se num crescimento médio anual do PIB de 1,2 por cento em 2016, seguido de crescimentos de 1,4 % e 1,5% em 2017 e 2018, respetivamente *.

No período 2017-2019, o crescimento do PIB deverá ser próximo, embora inferior, ao projetado para a área do euro, não revertendo o diferencial negativo acumulado entre 2010 e 2013. Esta ausência de convergência real face à área do euro reflete a persistência de constrangimentos estruturais ao crescimento da economia portuguesa, no qual assumem uma relevância especial os elevados níveis de endividamento dos setores público e privado, uma evolução demográfica desfavorável e a persistência de ineficiências nos mercados do trabalho e do produto que requerem a continuação do processo de reformas estruturais.

A evolução da atividade deverá ser acompanhada pela recuperação gradual da situação no mercado de trabalho, projetando-se a continuação do crescimento do emprego, embora a um ritmo progressivamente mais moderado, e a manutenção da trajetória descendente da taxa de desemprego.

No atual enquadramento macroeconómico em que as questões laborais das empresas, o refinanciamento da dívida e o equilíbrio da balança de pagamentos são prioridades a solucionar, a Fernave, fazendo parte do universo de empresas do Sector Empresarial do Estado, continua a sentir a sua atividade fortemente condicionada, face ao fraco investimento aplicado no setor da formação.

*Dados publicado pelo Banco de Portugal

2.2 Ações e acontecimentos em 2016

O ano de 2016 foi para a Fernave, um ano de consolidação e crescimento da atividade no mercado, tendo sido dados passos importantes na concretização dos objetivos estratégicos que vinham a ser estabelecidos, nomeadamente no que diz respeito ao incremento da atividade e à sua sustentabilidade económica e financeira.

Ao longo do ano, a Direção de Negócio que enquadra a Formação, a Avaliação psicológica e a Consultoria procurou, no desenvolvimento da sua atividade, criar sinergias através da mobilização das suas equipas e respetiva matriz de competências, a fim de encontrar as melhores soluções para os seus Clientes.

A taxa de sucesso alcançada foi boa, correspondendo à realização de projetos nas várias áreas de intervenção para um leque variado de empresas e Clientes individuais, a atuarem em território nacional e no exterior, no mercado do sector dos transportes e na sua envolvente.

A atividade foi desenvolvida, por via de contactos comerciais, estabelecimento de parcerias, resposta a pedidos de proposta ou de apresentação de propostas espontâneas, com grande foco no setor dos transportes (seu mercado por excelência) mas também em novos mercados. Simultaneamente, foram também sendo realizadas um conjunto de ações internas que pretendem, por um lado sustentar a atividade comercial da empresa e por outro, avaliá-la.

Neste contexto, destacamos, de seguida, alguns dos eventos operacionais mais relevantes realizados durante o ano.

Reforço do Quadro de Pessoal do Acionista CP – Comboios de Portugal



No âmbito do processo de admissão de novos colaboradores pelo Cliente Acionista, a CP – Comboios de Portugal, contou com a prestação de serviços da Fernave, na avaliação psicológica de candidatos e nos cursos de formação inicial para as seguintes categorias profissionais: Operadores de Manobras, Operadores de Material, Operadores de Revisão e Venda e Assistentes Comerciais. Este processo decorreu ao longo de 2016, tendo terminado curso a curso, com uma sessão de acolhimento CP, onde

os formandos, para além de passarem pelas diversas unidades/órgãos da empresa, frequentaram o curso em e-learning "Conhecer o Negócio CP".

Capacitação de Maquinistas para o Mercado

A Fernave lançou duas novas edições do Curso de Formação Inicial de Maquinistas para o mercado, curso homologado pelo Instituto da Mobilidade e dos Transportes – IMT, mas desta vez suportado em apenas uma máquina. Esta decisão decorreu da constatação de que os maquinistas formados pela Fernave nas duas edições anteriores estavam integrados no mercado de trabalho e na expectativa de mais procura, face ao envelhecimento desta categoria profissional, no tecido empresarial.



Assim, a Fernave, que foi pioneira e é a única empresa homologada junto do IMT para ministrar esta formação, tem vindo a contribuir para uma mudança de paradigma na formação de Maquinistas e uma mudança de mentalidades e alteração da própria cultura ferroviária.



Este ano estiveram trinta e dois (32) candidatos a Maquinista em formação, dezasseis (16) em Lisboa e, dezasseis (16) no Porto, que resultaram de um processo de avaliação psicológica (também ele realizado pela Fernave) e médico, prévios à entrada no curso.

Requalificar, Adequar



Preparar os participantes, oriundos de várias origens (mercado, CP Carga e Takargo), para o exercício das funções de condução de comboios de passageiros, de acordo com requisitos e procedimentos internos foi o objetivo do projeto de formação (Formação Complementar de Maquinistas) levado a cabo para o acionista CP – Comboios de Portugal.

Ferrovias Ibérica

No âmbito do projeto Porto – Vigo e, dando continuidade à necessidade de manter as competências, a Fernave assegurou o acompanhamento da formação prática dos Maquinistas da RENFE, garantindo a transferência e aplicação de conhecimentos no que à regulamentação portuguesa diz respeito.



B-learning, uma Forma de Disseminação do Conhecimento



Dentro da estratégia formativa, o Cliente CP continuou a contar com a Fernave para dar seguimento ao projeto formativo em *b-learning*: “Conhecer o Negócio”, através do qual pretende alinhar os colaboradores, sensibilizando-os para a importância da integração de todas as áreas e promover o envolvimento de todos

para o alcance de um objetivo comum.

Gestão de Processos vs Situações de Crise



Em parceria com a Fairmont Portugal, Unipessoal Lda, a Fernave realizou para a CP, um projeto de consultoria, cujo objetivo foi parametrizar os efeitos de uma qualquer circunstância de situação de crise junto de, num primeiro patamar, dos atuais Clientes e potenciais Clientes e, num segundo patamar, juntos dos *stakeholders* da empresa. A partir desta parametrização, pretendeu-se criar metodologias, ferramentas e treino específico para melhoria dos processos dos momentos identificados como de crise ou de conflito.

Garantia da Segurança Ferroviária na Rede Ferroviária Nacional

Dotar os profissionais que realizam trabalhos no domínio público ferroviário ou nas suas imediações, dos conhecimentos e competências relativas à forma como os devem de executar, garantindo as necessárias condições de segurança na circulação ferroviária durante a execução dos mesmos, foi o objetivo do conjunto de cursos realizados pela Fernave, neste âmbito.

Assim, para além dos cursos que já vem disponibilizando, nomeadamente:

Segurança Ferroviária para Empreiteiros - Técnicos e para Chefias Intermédias, concebeu e deu início à realização de mais um curso, destinado a trabalhadores que, não necessitando de certificação própria para exercerem as suas funções, precisem de ter a perceção dos perigos e



riscos profissionais inerentes ao desempenho das suas atividades, bem como compreenderem as normas e medidas de segurança definidas na IET77: Segurança para Trabalhos em Via Férrea e sua Proximidade. Estes cursos são, na sua maioria, frequentados por trabalhadores de empresas de construção, manutenção, reparação, renovação, remodelação ou modernização das infraestruturas ferroviárias (nos seus vários elementos: via, catenária, sinalização, telecomunicações), com quem a IP –

Infraestruturas de Portugal tem contratualizadas as empreitadas das obras que realiza no domínio ferroviário.

A título meramente indicativo, foram nossos Clientes durante 2016: CP, EMEF, Ferrovial – Agroman, Teixeira & Duarte, Somague, Proef Group, DST Group e Prozinco, entre outros.

Conduzir em Vias Ferroviárias Interditas

Garantir o rigoroso cumprimento dos normativos de segurança, designadamente no que respeita à circulação ferroviária, assegurando que a execução de trabalhos em vias interditas com os comboios em circulação na via contígua, se possa desenvolver com graus de segurança adequados, é uma das preocupações dos cursos realizados neste âmbito.

Assim, os cursos de condutor em via interdita (tipo 1 e 2) ou piloto de via interdita, têm como objetivo, capacitar e preparar os trabalhadores para o exercício destas funções, enquanto condutores de unidades motoras e/ou de veículos motorizados especiais, no que se refere à sua preparação e condução, no âmbito da regulamentação de segurança da circulação (ICS 203/14 e o RGS XII Vias Interditas) e conhecimentos de normas técnicas dos veículos.



Durante 2016, vários foram os cursos realizados neste âmbito tendo como Clientes empresas cuja atividade se desenvolve neste tipo de meio: Ferrovial – Agroman e AZVI, entre outros.

Tratando-se de uma formação inicial com possível impacto na segurança da circulação ferroviária, exige-se que sejam cumpridos requisitos a nível psicológico e médico. Assim, ao longo do ano, a Fernave realizou também exames de avaliação psicológica a candidatos que irão exercer esta atividade.

Circular, com Segurança, na Rodovia



Desde muito cedo que a Fernave se preocupou com as questões relativas à circulação e condução rodoviária, nomeadamente no contexto do transporte de passageiros e mercadorias, e o necessário respeito pelas regras de segurança que tal implica. Neste contexto, é reconhecida pelo IMT, como entidade formadora para o setor rodoviário, para os seguintes

cursos: Formação Contínua e Inicial, Comum e Acelerada, no âmbito dos CAM; Curso de Formação



Inicial e Contínua de Motorista de Táxi (renovação obtida em 2016), Formação Inicial e Formação Complementar de Motoristas para o Transporte Coletivo de Crianças e Formação de Vigilantes em Transporte Coletivo de Crianças.

Neste âmbito realizou, ao longo do ano, para um conjunto alargado de Clientes, na sua maioria particulares, trinta e três (33) ações, algumas das quais em parceria com outras entidades.

Dos Clientes que não os particulares, destacamos, os Bombeiros Voluntários do Sul-Sueste, a Câmara Municipal de Oeiras e o Município da Maia.

Ainda neste contexto de segurança rodoviária, e conforme exigências regulamentares, realizou os exames de avaliação psicológica exigidos para a obtenção e renovação das certificações individuais de Motorista.

Avaliação Psicológica

Sendo uma das áreas de intervenção da Fernave, disponibilizando serviços de recrutamento e avaliação psicológica, pretende apoiar as empresas na identificação e seleção dos profissionais mais adequados às suas necessidades, bem como no seu posterior acompanhamento, com base nos processos, técnicas e metodologias de recrutamento e avaliação mais adequados a cada situação.



(utilizando instrumentos de diagnóstico computadorizados – VTS | Sistema de Testes de Viena), potenciando o trinómio pessoa – função - organização.

Durante o ano foram realizados, nesta área, aproximadamente mil e cem (1.100) exames, para:

- Empresas com processos de recrutamento, nomeadamente para Assistente Operacional (Pedreiro), Maquinista, Operador de Manobras, Assistente Comercial, Operador de Material, Operador de Revisão e Vendas, Assistente Operacional, e avaliação de trabalhadores por questões de segurança no exercício de funções. Estes exames foram realizados para um conjunto alargado de Clientes: CP, STCP, Autocoope, Carris, Neopul, Somafel, CME, Câmara Municipal de Oeiras, entre outros.
- Individuais, cumprindo as exigências e requisitos legais para o exercício de determinadas profissões, nomeadamente, profissão de motorista nos modos rodoviário, ferroviário ou fluvial.

Manuseamento de Aparelhos de Elevação

Manusear gruas e equipamentos de elevação e cargas requer conhecimentos específicos e prática na sua utilização, de modo a garantir que a operação se realize em adequadas condições de segurança.

Preocupada com estas questões e porque se insere na denominada área envolvente à do seu mercado *core*, a Fernave tem vindo a realizar cursos neste domínio, contando com a parceria da Inovergo para tal.



As ações realizadas neste âmbito procuram dotar o condutor/operador, de competências sobre a identificação dos principais órgãos das máquinas, suas características e funções, incluindo o treino e aplicação de um conjunto de regras de segurança que devem estar sempre presentes: Manuseamento de Gruas e Empilhadores.

Em 2016 foram realizadas ações, seja para armazém, seja para operadores portuários, tendo como Clientes a SAPEC e Clientes individuais.

Programa "Cliente Satisfeito"



Tradicionalmente, o Motorista de Táxi é visto como alguém com poucas preocupações ao nível do atendimento nos serviços que realiza, em resposta à satisfação das necessidades dos seus Clientes.

Desde sempre atenta a estas preocupações, a Autocoope (Cooptáxis), enquanto entidade que integra e gere um conjunto alargado de profissionais do setor do táxi, no âmbito da sua estratégia de desenvolvimento, de inovação e de diferenciação pela positividade dos serviços que presta à comunidade, pretendeu elevar os níveis de qualidade dos seus profissionais no atendimento ao Cliente, através do estabelecimento de uma estratégia de atuação que fosse ao encontro dos objetivos organizacionais e, simultaneamente, incrementasse a qualidade do serviço prestado.

Neste contexto, a Fernave, no âmbito da consultoria, desenvolveu um trabalho de fundo passando pelo diagnóstico da situação atual, análise de processos e procedimentos, culminado com a conceção de um conjunto de códigos e de referenciais comportamentais.

Entender o Outro

Num mundo cada vez mais global, em que as empresas estão cada vez internacionais, criando relações comerciais e de parceria com entidades externas, é necessário garantir que os seus colaboradores detêm as competências necessárias para entender o seu interlocutor e com ele estabelecer uma comunicação fluente. Neste contexto, a Fernave realizou durante 2016 dois (2) projetos de formação em língua inglesa, para dois (2) Clientes de âmbito ferroviário: EMEF e CP Carga (agora Medway).

Informática mais Perto

Cientes das necessidades pontuais dos seus colaboradores, em matéria de utilização de *software*, na ótica do utilizador, a Fernave realizou, para os Clientes CP, EMEF e CP Carga (agora Medway), um conjunto de ações tendentes a dotar os participantes dos conhecimentos e competências necessários para uma correta utilização do: excel, word, outlook.



Parceria Fernave – Caima forma Operadores de Processo



Em parceria, a Fernave e a Caima realizaram, pelo 3º ano, um projeto para formar e capacitar Operadores de Processo. Nesta parceria, a Fernave garante as disciplinas de base e a Caima a parte mais profissionalizante da ação. O curso inclui ainda uma componente formativa em contexto real no posto de trabalho, em ambiente de

fábrica, para que os participantes tomem contacto com a atuação dos automatismos inerentes à indústria de processo, em segurança.

Investigar Fundamentando

O Gabinete de Investigação de Segurança e de Acidentes Ferroviários (GISAF) tem como missão investigar os acidentes, incidentes e ocorrências relacionados com a segurança dos transportes ferroviários, visando a identificação das respetivas causas, elaborando e divulgando os respetivos relatórios.



Um dos componentes que pode estar na base das investigações é o material circulante. Neste sentido,

a Fernave realizou uma ação de formação tendente a dotar os Quadros do GISAF, da capacidade de análise crítica na investigação aos componentes do material circulante, numa situação de incidente ou acidente.

Programas de Especialização

Com os Programas de Especialização, da Fernave pretende ir ao encontro das necessidades individuais e empresariais de cada um, através do desenvolvimento de competências específicas, em várias áreas do conhecimento, recorrendo a uma metodologia que apela à aprendizagem partilhada e dinâmica.

Durante o ano realizou quatro programas neste âmbito, integrando cerca de quarenta (40) participantes, oriundos de dezanove (19) entidades (incluindo entidades externa – Brasil e Moçambique):

- Curso de *Lean Management* (3ª Edição);
- Curso de Modelação de Sistemas de Transportes (3ª Edição);
- Curso de Especialização em Gestão Portuária (3ª edição);
- Curso de Especialização em Gestão Ferroviária (2ª edição).



Da Formação para a Empresa

Ao longo do ano, realizámos um conjunto de visitas de estudo (enquadradas ou não em programas formativos), que contaram com a parceria e envolvimento das entidades visitadas (CP, APSS, APS, IMT, OTLIS, APL, TAP, Fertagus, entre outras), bem como com a participação de quadros nacionais e de outros países (Moçambique, Brasil, ...), através das quais se procurou dar a conhecer a realidade nacional do setor dos transportes e logística, nomeadamente nos modos ferroviário, portuário e aéreo.



Regulamentação de Segurança: nova organização e novos desafios



A Fernave realizou o Seminário "Regulamentação de Segurança: Nova organização e novos desafios", que contou com as intervenções de Paulo Taveira, IMT; Agostinho Pereira, IP; José Carlos Lima, CP; Carlos Rodrigues, Medway; Susete Romão, Takargo; e José Carlos Oliveira, Fertagus. O debate foi moderado por Ernesto Martins de Brito.

O evento face à atualidade e importância do tema teve elevada adesão contando com a presença de cerca de 120 participantes oriundos de um total de 35 empresas / entidades, entre as quais GISAF, APNCF, Metropolitano de Lisboa, GMF, Siemens, Visabeira, Somafel, entre outras, como sindicatos.

As intervenções permitiram uma partilha, reflexão e debate sobre o trabalho que está a ser desenvolvido no quadro regulamentar da segurança ferroviária, cujas orientações europeias estão a ser aproveitadas no âmbito nacional para dar resposta a uma nova reorganização mas revendo e simplificando o sistema, assegurando simultaneamente a segurança do mesmo. O trabalho em curso cujas datas de conclusão de encontram balizadas, tem por trás uma nova cultura de segurança sendo o fator humano uma das variáveis críticas à implementação e operacionalização nesta nova mudança de paradigma.

Além Fronteiras

A Fernave, em parceria com a sua participada Transcom (Moçambique), divulgou um conjunto de cursos no mercado Moçambicano, promovendo sinergias e colmatando lacunas na qualificação de profissionais neste país. Falamos de cursos como: Lean Management, Gestão Logística, Modelação de Sistemas de Transportes e Formação Inicial Pedagógica de Formadores.

Também a necessidade de qualificação e profissionalização de Motoristas de Pesados neste país, seja de mercadorias, seja de passageiros, no âmbito da segurança, foi uma área identificada como crítica, que levou a estruturar um modelo de funcionamento e matriz de cursos a promover em 2017 em parceria com entidades locais.

2.3 Indicadores

No presente ponto damos uma imagem quantitativa do que foi a atividade desenvolvida pela Fernave no decurso de 2016.

2.3.1 Atividade Global por Áreas de Intervenção

Apesar de uma redução no número de ações realizadas face ao ano anterior, 2016 registou um maior número de horas de formação (+ 73%), às quais correspondeu um volume de formação igual a 183.388 H.F (+ 116,5%), tendo em conta que algumas das ações realizadas foram de "longa duração", como seja o caso dos cursos de formação inicial: Curso de Formação Inicial de Maquinistas para o Mercado, Curso de Formação Inicial de Operador de Revisão e Venda, Curso de Formação Inicial de Assistente

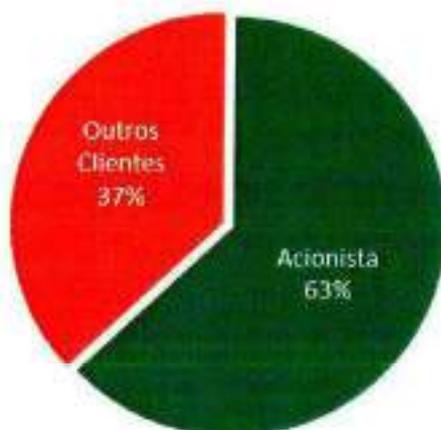
Comercial e Curso de Operador de Processo.

Conforme já se fez referência, os processos de recrutamento externo levados a cabo pelas empresas nossas Clientes, originaram um aumento do volume de trabalho de seleção e avaliação psicológica, tendo registado um incremento de 37% face a 2015.

Atividade	Unid.	Quant.	
		2016	2015
Formação			
Ações	Nº	303	369
Participantes	Nº	2.796	3.463
Horas	Nº	16.463	9.512
Volume de Formação	H.F	184.388	85.179
Recrutamento e Avaliação Psicológica			
Exames	Nº	1.084	794
Consultoria			
Projetos (autónomos)	Nº	3	8

2.3.2 Formação

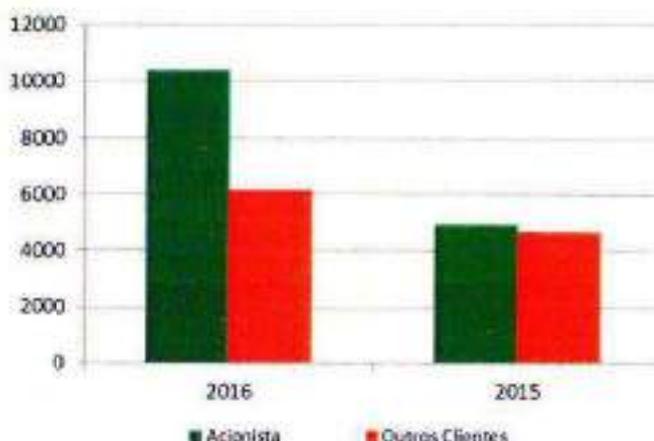
Estrutura de Clientes



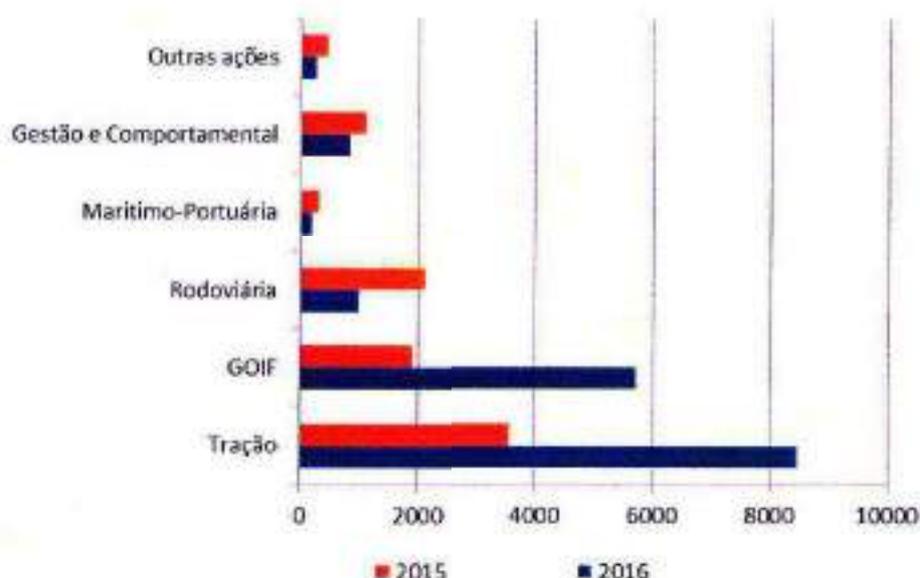
Em termos de estrutura, a carteira de Clientes (com base no número de horas de formação ministradas) registou um maior peso do Acionista, com 63% do número de horas de formação realizadas (como resultado dos cursos de formação inicial), correspondendo 37% aos Outros Clientes. Contudo, se analisarmos os dados com base no número de ações, o peso entre Cliente Acionista e Outros Clientes é idêntico (50%).

Número de Horas de Formação por Tipo de Cliente

Conforme já referido, registou-se um aumento do número de horas de formação ministradas quer para o Cliente Acionista (+ 112%), quer para os restantes Clientes (+32%), embora o número de ações tenha registado uma pequena quebra.



Número de Horas de Formação por Área de Conhecimento

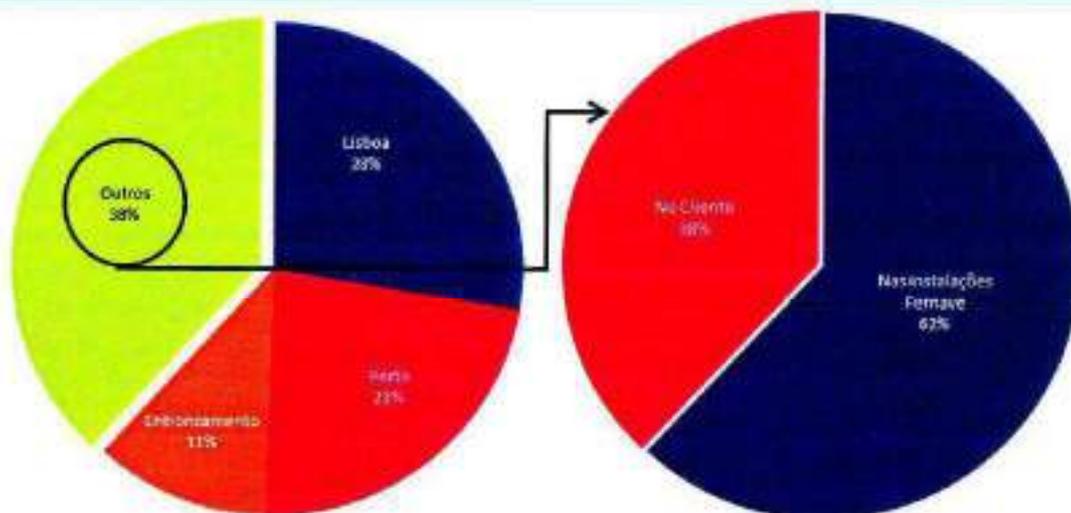


Tendo como base a repartição interna por áreas de conhecimento / competências, o maior volume de horas de formação ministradas registou-se nas áreas da Tração (51,5%) e da Gestão de Operações e Instalações Fixas (34,8%), correspondendo também às áreas onde se verificou um grande crescimento.

Número de Horas de Formação por Local e Instalações

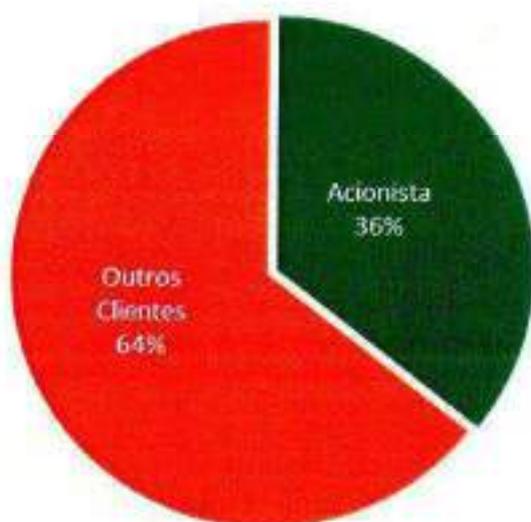
Geograficamente, as ações realizadas (medidas em horas de formação), foram ministradas entre Lisboa (28%), Porto (23%) e Entroncamento (11%), sendo que as restantes 38%, se realizaram noutras instalações (62% em instalações Fernave e 38% no Cliente).





2.3.3 Recrutamento e Avaliação Psicológica

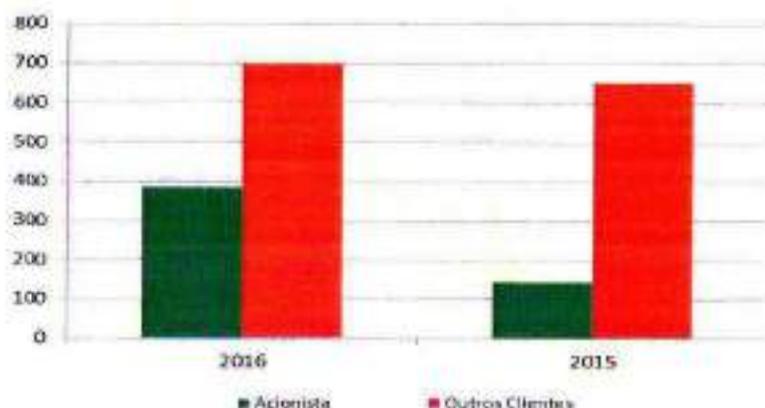
Estrutura de Clientes



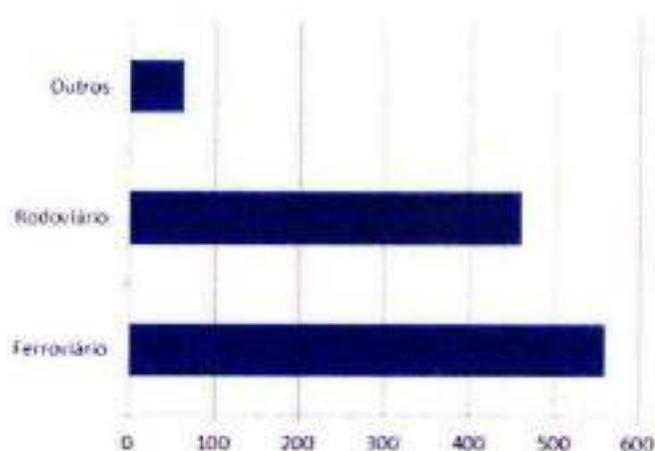
Mantendo a tendência do ano anterior, os Outros Clientes têm maior peso na estrutura de Clientes, 64% (avaliados quanto ao número de exames realizados).

Número de Ações por Tipo de Cliente

Como já referido, o número de exames de seleção e avaliação psicológica registou um incremento de 37%, para o qual muito contribuiu a atividade do Cliente Acionista, tendo em conta o processo de recrutamento das novas admissões.



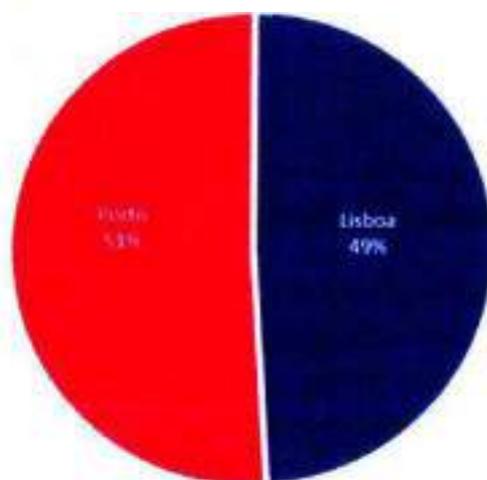
Número de Exames por Setor



Sectorialmente, foi para o setor ferroviário que se realizou um maior número de exames (52%).

Número de Exames por Local

Repartiram-se de forma equilibrada entre Lisboa e Porto a realização dos exames



2.4 Ações de suporte à atividade

A nível interno deu-se continuidade a um conjunto de ações tendentes a garantir a qualidade do serviço que prestamos, numa perspetiva de melhoria contínua e, de divulgar e dar a conhecer a Fernave e a atividade que desenvolve para o exterior.

Sistema de Gestão da Qualidade e Melhoria Continua

Deu-se continuidade ao desenvolvimento do sistema de gestão de qualidade (SGQ), encontrando-se o mesmo numa fase piloto de implementação, tendo em vista obter *feedback* interno quanto à efetiva aplicabilidade dos processos e procedimentos que o compõem.

Neste âmbito iniciou-se a conceção de uma "intranet", de modo a facilitar a aplicação e uso do sistema.

Nível de Satisfação dos Nossos Clientes

Porque nos preocupamos com o nosso desempenho, no âmbito do sistema de qualidade e certificação da atividade formativa e, numa perspetiva da melhoria contínua, lançámos a 5ª edição do Questionário de Satisfação dos Clientes, através do qual procuramos avaliar o nível de satisfação dos nossos Clientes, para com os serviços prestados nos anos de 2014-2015, tendo obtido um **Nível de Satisfação = 3,7**, numa escala de 1 (-) a 4 (+). Daqui resultam como principais conclusões:

- Aumento do nível de satisfação dos Clientes (3,6 na 4ª Edição);
- De uma maneira geral, todos os Clientes expressam a sua satisfação para com os serviços prestados pela Fernave;
- A cortesia no atendimento e o relacionamento com a Equipa Fernave, são os aspetos que mais satisfazem os Clientes;
- Ao nível da Formação, a qualidade dos Formadores selecionados e a programação são bastante apreciados;
- Os nossos Clientes continuam a ver-nos como uma Entidade de Referência no setor e de confiança no trabalho que desenvolve.

Inovação: Novos Produtos / Serviços

Numa sociedade cada vez mais exigente e em que a diversidade de necessidades vai crescendo diariamente, quer por via da introdução de nova legislação/regulamentação, de nova tecnologia, novos processos e procedimentos, entre outras inovações ou alterações, é indispensável estar atento e dar resposta ao mercado, nomeadamente ao nível da formação, de modo a capacitar e dotar os profissionais das novas competências.

Tendo em conta esta realidade, a Fernave tem procurado ao longo dos anos ajustar a sua oferta às reais necessidades dos seus Clientes e do mercado em que está inserida. Em 2016 foi disso exemplo o lançamento do curso de “Segurança para Trabalhos em Via Férrea e sua Proximidade” e a submissão do pedido de certificação do curso de Maquinista A, junto do IMT.

Preocupações Sociais

No âmbito das suas preocupações sociais, a Fernave lançou duas campanhas em 2016:

- **Pirilampo Mágico**

A Fernave aderiu à Campanha do Pirilampo Mágico, apoiando a Cerci de Gala na venda de pirilampos.

- **Apoio Ajuda ao Berço**

A Fernave lançou duas campanhas, no Verão e no Natal, de apoio à Ajuda ao Berço, apelando aos seus colaboradores para a doação de determinados bens, os quais foram recolhidos e entregues a esta instituição.

2.5 Capital Humano

No final do exercício de 2016 (31 de dezembro), a Fernave contava com 20 trabalhadores ao serviço, dos quais 5 estão em regime de cedência, sendo as empresas de origem, as seguintes:

CP - Comboios de Portugal	4
IP-Infraestruturas de Portugal, S.A	1

Reportando-nos a uma análise por Unidades de Negócio, é na atividade da Formação, que existe um maior número de trabalhadores, cerca de 50 %. O Recrutamento e Psicologia têm afetos três trabalhadores e a área de Consultoria um trabalhador. Na área de Administração e Finanças e Secretariado, que agrega os restantes serviços de apoio à Empresa, encontram-se seis trabalhadores.

Áreas de Negócio	Tempo		Total	%
	Indeterminado	A Termo		
Administração e Finanças	5	0	5	25,0%
Gabinete Formação	10	0	10	50,0%
Gabinete Recrutamento e Psicologia	3	0	3	15,0%
Gabinete Consultoria	1	0	1	5,0%
Secretariado	1	0	1	5,0%
Totais	20	0	20	100,0%

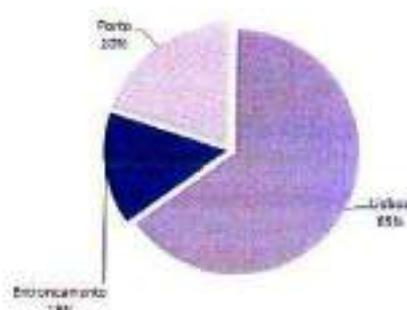
Como se pode observar a Empresa concentrou os seus esforços de diminuição dos seus recursos humanos entre 2010 e 2012. Em 2016 houve uma redução de cerca de 28 % relativamente a 2015.

Áreas de Negócio	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	Var% 2016/2015
Direcção	-	-	-	1	1	1	-	-100,0%
Administrativo e Finanças	9	8	8	8	7	7	5	-28,6%
Gabinete Formação	36	16	14	13	13	13	10	-23,1%
Gabinete Recrutamento e Psicologia	8	6	3	3	3	3	3	0,0%
Gabinete Consultoria	2	0	2	2	2	2	1	-50,0%
Secretariado	3	2	2	2	2	2	1	-50,0%
Totais	58	32	29	29	28	28	20	28,6%

Nos pontos seguintes procede-se à caracterização do atual quadro de pessoal.

Distribuição geográfica

Tendo em conta as representações que tem a Norte (Porto) e no Centro (Entroncamento) do país, os seus colaboradores repartem-se como ilustra a figura seguinte.



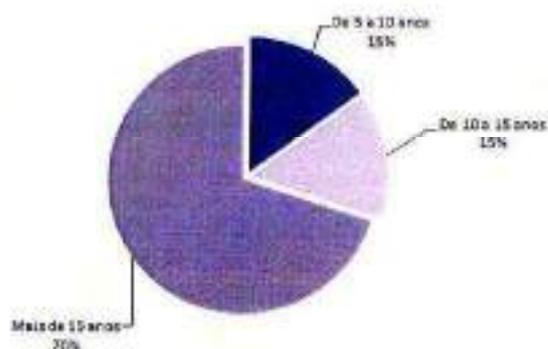
Face à dispersão geográfica da Empresa, a repartição dos recursos humanos pelos Centros de Trabalho, reflete uma concentração em Lisboa (65%), seguindo-se o Porto (20%), onde atuam duas áreas de negócio (Formação e Recrutamento e Psicologia) e o Entroncamento (15%), onde só atua a Formação.

Habilitações literárias

Ao nível das habilitações literárias, 45% dos Colaboradores enquadram-se no Ensino Secundário e 55% no ensino superior.

Antiguidade

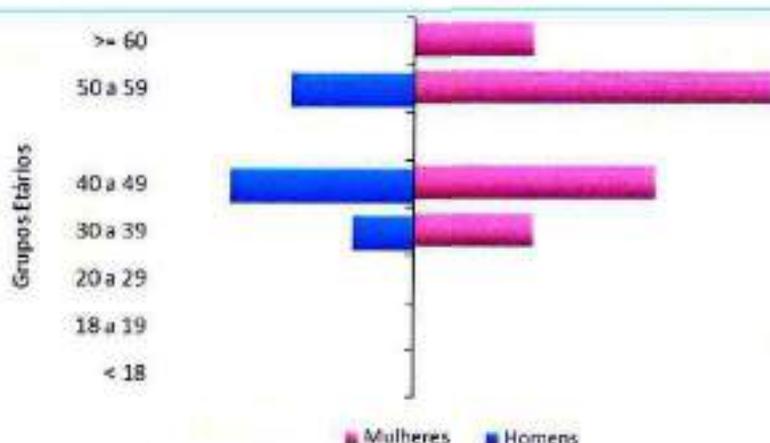
Em termos de antiguidade, a maioria dos Colaboradores está na Empresa há mais de 15 anos (70%), sendo que 15% está há mais de 10 anos.



Estrutura etária

Na estrutura etária da Fernave constata-se que cerca de 40% dos colaboradores têm idades compreendidas entre 50 e 59 anos, apresentando uma média etária de 48 anos.

Por outro lado, o efetivo da empresa é maioritariamente feminino: cerca de 70% dos Colaboradores.



Higiene e segurança

Na área da higiene e segurança, a Fernave continua a contar com a colaboração da Ecosaúde, S.A., detida a 100% pela CP, entidade contratualmente responsável por essa matéria, dando seguimento às ações definidas pela mesma.

Taxas de Absentismo e de Trabalho Suplementar

Neste exercício, o volume de trabalho suplementar aumentou para uma taxa de 0,02 % relativamente a 2015 (0,004 %).

A taxa de absentismo também aumentou para uma taxa de 10,30 % devido a algumas baixas médicas de longa duração.

No exercício de 2016 registou-se um acidente de trabalho.

2.6 Comunicação Empresarial

No âmbito da sua estratégia de Marketing e Comunicação, verificou-se a habitual divulgação de serviços, a edição da *newsletter* e a revisão e atualização sistemática, de peças de comunicação como o *site*, o portfólio e o catálogo de formação.

Atendendo a que durante 2017 a Fernave celebra o seu 25º aniversário, deu-se início à preparação de algumas peças de comunicação, nomeadamente o “selo 25 anos”.



É feita regularmente a atualização da informação constante do site institucional da Empresa e dinamiza-se constantemente a página no *facebook* através da colocação de notícias e fotografias sobre seminários, cursos, processos de recrutamento e outros serviços prestados pela Empresa.

2.7 Recursos Materiais e Tecnológicos

Ainda no âmbito da melhoria contínua, tendo em vista atualizar conteúdos, adaptar e rejuvenescer a imagem dos materiais pedagógicos, nomeadamente os manuais de Formação, deu-se continuidade a esta intervenção, tendo sido atualizados um conjunto de manuais.

Relativamente à atividade de recrutamento e psicologia, para além de ter afetas salas específicas para a realização de provas, utiliza-se o software Sistema de Testes de Viena (VTS) para avaliação psicológica assistida por computador.

A Fernave exerce atividade em três instalações localizadas ao longo do país:

- Lisboa (sede);
- Entroncamento (delegação) e,
- Porto (delegação).



Para a realização das atividades formativas, a Fernave disponibiliza cerca de dezoito salas de formação e um auditório (com capacidade para cerca de sessenta pessoas). Todas as salas estão apetrechadas com equipamentos de apoio e audiovisuais que permitem trabalhar conteúdos multimédia, cumprindo com exigências da DGERT e do IMT, enquanto entidade formadora certificada.



CAPÍTULO 3 | CUMPRIMENTO DAS OBRIGAÇÕES LEGAIS

3.1 Objetivos de Gestão

Os objetivos traçados no Plano de Atividades e Orçamento para 2016 foram na sua grande maioria alcançados.

Efetivamente o aumento de cerca de 59 % dos proveitos foi largamente superado, tendo-se registado um crescimento de 102 %. A redução de algumas rubricas de Fornecimentos e Serviços Terceiros, foi alcançado também, concretamente nas rubricas de Conservação e Reparação, Eletricidade, Comunicações, Rendas e Alugueres de Viaturas, entre outras. O aumento global registado em FSE incidiu nas rubricas que dependem da atividade da empresa, nomeadamente a rubrica de subcontratos.

A redução do quadro de Pessoal foi alcançada pela cedência à CP de 4 trabalhadores e o regresso de dois outros cedidos à Fernave à CP. Registou-se ainda a passagem à reforma de dois quadros.

Não obstante várias diligências não se concretizou em 2016 o objetivo de entrada de novos acionistas no capital da Fernave.

Os objetivos de gestão alcançados resultaram do:

- Posicionamento no mercado enquanto entidade estratégica e de referência no sector dos transportes, constituindo-se como uma plataforma de dinamização sectorial a nível nacional, apoiando as empresas na sua internacionalização, nomeadamente no sector ferroviário;
- Desenvolvimento de novas metodologias de intervenção no mercado;
- Dinamização de novos produtos/serviços;
- Reforço da inovação na apresentação de projetos distintivos, nomeadamente ao nível da formação não operacional.
- Reforço das parcerias, quer seja com Clientes (numa ótica de ser parte da solução do seu negócio), quer com os seus pares (constituindo sinergias de conhecimento que complementem as valências para uma intervenção mais global e estruturante);
- Prossecução de melhoria da eficiência da atual estrutura de custos, nomeadamente por via das ações de contenção e racionalização de custos,
- Desenvolvimento de parcerias públicas e privadas que permitam o aumento de valor da empresa e a criação de condições de sustentabilidade da atividade.

3.2 Gestão do Risco Financeiro

A atividade financeira e operacional da Empresa não oferece risco financeiro relevante.

Não existem financiamentos bancários. O risco financeiro circunscreve-se à evolução das taxas de juro associadas aos empréstimos do acionista.

A taxa média de financiamento aumentou ligeiramente devido ao aumento da taxa de *spread* de cerca 3 % para cerca de 4 %.

	2012	2013	2014	2015	2016
Encargos Financeiros (€)	235.394 €	216.637 €	164.331 €	87.576 €	96.738 €
Taxa Média de Financiamento (%)	8,54%	7,78%	6,31%	3,37%	3,72%

3.3 Limite de crescimento do Endividamento

Passivo Remunerado (€)	2016	2015	2014	2013	Variação 16/15	
	valores (€)				valor	%
Financiamentos obtidos (correntes e não correntes) -dos quais concedidos pela DGTf	2.600.000	2.600.000	2.602.483	2.783.918	0	0
Aumentos de capital por dotação						
Aumentos de capital por conversão de créditos						
Endividamento ajustado						

O financiamento obtido mantém-se no 2.600.000 €. Este financiamento provém do acionista.

3.4 Evolução do Prazo Médio e dos Atrasos de Pagamentos

Os quadros seguintes apresentam a evolução do prazo médio de pagamentos (PMP) a fornecedores e os atrasos nos pagamentos ("arrears").

A evolução negativa no prazo médio de pagamentos registada ficou a dever-se a dificuldades de tesouraria.

PMP a Fornecedores	2016	2015	variação 16/15	
			valor	%
Prazo (dias)	115	62,3	52,7	85%

	0-90 dias	90-120 dias	120-240 dias	240-360 dias	> 360 dias
Aquis. Bens e Serviços	47.378,61 €	14.810 €	67.092,77 €		24.747,99 €
Aquis. Capital	- €	- €	- €	- €	- €
Total	47.378,61 €	- €	67.092,77 €	0,00 €	24.747,99 €
Saldo em dívida a fornecedores (total)					154.029 €

No site da Fernave, no link <http://www.fernave.pt/index.php/institucional1/outras-informacoes>, está publicada a informação referente a este ponto.

3.5 Cumprimento das recomendações do Acionista

A Fernave dá cumprimento às recomendações do seu Acionista, sempre que elas ocorrem. Para 2016 o acionista recomendava um valor do EBITDA positivo, o que foi alcançado.

3.6 Remunerações e Outras Regalias

3.6.1 Dos Órgãos Sociais

Mandato 2015-2017

Administrador Único *Maria João Calado Lopes*

Em acumulação com as funções exercidas na CP - Combóios de Portugal, E.P.E. - nº 4 do artº 20º do Decreto-Lei nº 71/2007, de 27 de Março

Mesa da Assembleia-geral

Presidente *Maria Romana Vasconcelos*

Em acumulação com as funções exercidas na CP - Combóios de Portugal, E.P.E. - nº 4 do artº 20º do Decreto-Lei nº 71/2007, de 27 de Março

Secretária *Manuela Gil Pereira*

Em acumulação com as funções exercidas na CP - Combóios de Portugal, E.P.E. - nº 4 do artº 20º do Decreto-Lei nº 71/2007, de 27 de Março

Fiscal Único

Efectivo *Sónia Buiões Costa Matos Lourosa, RDC nº 1128*

Horwath & Associados, SROC, Lda

Suplente *Carla Manuela Serra Geraldes, RDC nº 1127*

O cargo de Administrador Único não é remunerado, considerando que a eleição foi efetuada ao abrigo do nº4 do artº 20 do DL nº 71/2007 de 27 de março, com a redação que lhe foi dada pelo DL nº 8/2012 de 18 de janeiro.

O valor pago anualmente ao fiscal único é 2.500 €.

3.6.2 Do Auditor Externo

O serviço de auditoria é assegurado pela Sociedade Pinto Ribeiro, Lopes Rigueira e Associados, SROC, Lda. através de contrato de prestação de serviços celebrado com o Acionista CP e o valor pago anualmente é 2.500 €.

3.6.3 Dos Restantes Trabalhadores

1. Remuneração	
1.1. Remuneração base Anual/Fixa (€)	406.635 €
1.2. Subsídios de férias e natal (€)	80.206 €
1.3. Redução decorrente da Lei 64-B/2011 (€)	9.392 €
1.4. Remuneração Anual Efectiva (1.1. + 1.2. - 1.3.) (€)	477.449 €
1.5. Senha de presença (€)	- €
1.6. Acumulação de funções de gestão (€)	- €
1.7. IHT (Isenção de horário de trabalho) (€)	61.903 €
1.8. Diuturnidades (€)	16.169 €
1.9. Despesas Representação (€)	23.742 €
2. Outras regalias e compensações c/redução salarial	
2.1. Plafond Anual em comunicações móveis (€)	4.248 €
2.2. Gastos na utilização de comunicações móveis (€)	1.599 €
2.3. Subsídio de deslocação/ Ajudas de Custo (€)	8.918 €
2.4. Subsídio de refeição (€)	35.221 €
2.5. Outras (identificar detalhadamente) (€)	
Prémio de Produtividade	9.437 €
Prémio de Formação	5.103 €
Trabalho Suplementar	809 €
3. Encargos com benefícios sociais	
3.1. Regime de Protecção Social (€)	134.904 €
3.2. Seguros de saúde (€)	6.957 €
3.3. Seguros de vida (€)	- €
3.4. Seguro de Acidentes Pessoais (€)	69 €
3.5. Outros (complemento de subsídio doença) (€)	2.136 €

3.7 Aplicação do estatuto de Gestor Público

É aplicado na íntegra o disposto no Estatuto do Gestor Público.

3.8 Remunerações pagas a Mulheres e Homens

No site da Fernave, no link <http://www.fernave.pt/index.php/institucional1/outras-informacoes>, encontra-se publicado o relatório sobre disparidade salarial de género.

3.9 Prevenção da corrupção

Dada a dimensão da empresa e da sua estrutura não se considera a elaboração do relatório sobre prevenção da corrupção.

3.10 Frota automóvel

A frota automóvel da Fernave é composta por duas viaturas. Em 2015 eram três mas com a saída do Diretor Geral a viatura que lhe era afeta foi cedida ao acionista.

3.11 Contratação Pública

No âmbito das suas ações de contratação, a Fernave, dado o valor pouco expressivo das suas aquisições, adota o procedimento por ajuste direto, recorrendo na maioria dos casos a este ajuste no regime simplificado¹.

Não obstante, e como boa prática de gestão, é procedimento instituído a solicitação de apresentação de proposta a, pelo menos, três entidades que apresentem garantias de execução do serviço e experiência comprovada, bem como, reduzir a escrito as suas contratações.

Todas as aquisições carecem de prévia autorização por parte da Administração e/ou do Diretor Geral, de acordo com a delegação e competências que tem para esse efeito.

¹ A Fernave enquanto entidade que atua, em igualdade de circunstâncias, num mercado altamente concorrencial, solicitou um parecer ao escritório de advogados "MCS-M. Coelho da Silva & Associados", em que estes defendem que a Empresa não estará sujeita ao Código dos Contratos Públicos em virtude dos seus contratos não serem "de natureza, nem formal nem materialmente administrativos, e o seu objeto não se adequa a nenhuma das áreas de reserva de atuação pública",

3.12 Sistema Nacional de Compras Públicas

A Fernave, dado o estatuto de Empresa do Setor Empresarial do Estado não aderiu ao sistema Nacional de Compras públicas e Parque de Veículos do Estado.

As compras são efetuadas por ajuste direto, cumprindo as formalidades previstas neste âmbito, no Código dos Contratos Públicos (caderno de encargos, convites, decisão pelo menor custo) e posteriormente comunicadas ao Portal "Base".

A Fernave não possui plataforma eletrónica.

3.13 Cumprimento do Plano de Redução de Custos

O peso dos gastos no volume de negócio sofreu um decréscimo de 164 % para 88 %.

O total de gastos operacionais da empresa diminuiu cerca de 59% relativamente a 2010, sendo que a rubrica de Fornecimentos e Serviços Externos diminuiu 57 % e a rubrica de Gastos com Pessoal cerca de 63 %.

Relativamente a 2015 os Gastos aumentaram cerca de 8 %, resultado do crescimento de algumas rubricas de Fornecimentos e Serviços Externos relacionadas com o nível de atividade da empresa.

Foi o caso dos subcontratos, das deslocações e ajudas de custo e do material de escritório. A rubrica de Alugueres - outros também aumentou devido ao impacto do aluguer de material circulante/locomotivas necessário aos dois cursos de formação inicial de maquinistas que se realizaram em 2016.

As restantes rúbricas, sofreram um decréscimo generalizado, nomeadamente as de Conservação e Reparação, Eletricidade, Combustíveis e Comunicações.

Os gastos com o pessoal têm vindo a diminuir desde 2010 em consequência da política de adequação do número do número de trabalhadores ao nível de atividade da empresa. Entre 2010 e 2012, houve uma redução de 50 % (ver ponto 3.5).

Em 2016 reduziu-se o quadro em oito pessoas passando este a ser constituído por 20 efetivos. Destas oito pessoas, quatro foram cedidas ao acionista e duas regressaram ao acionista (estavam cedidas à Fernave). O Diretor Geral que saiu para a reforma não foi substituído, bem assim como o Administrador Delegado da Transcom que também passou à reforma e não foi substituído.

Os gastos com Órgãos Sociais refletem apenas o custo com o Fiscal Único, dado que desde 2014 o Administrador Único não auferir remuneração (em acumulação com as funções exercidas na CP - Comboios de Portugal, E.P.E. - n.º 4 do art.º 20.º do Decreto-Lei n.º 71/2007, de 27 de março).

Em 2016 foram repostos na totalidade os cortes salariais impostos em 2011.

Os quadros seguintes ilustram o exposto.

Descrição	2016	2015	2014	2013	Var 16/15
Subcontratos	370.739 €	198.324 €	296.304 €	569.124 €	86,9%
Trabalhos especializados	74.933 €	78.054 €	83.268 €	105.187 €	-4,0%
Publicidade e propaganda	25 €	3.353 €	1.697 €	1.350 €	-99,3%
Vigilância e segurança	954 €	940 €	1.010 €	925 €	1,5%
Honorários	0 €	385 €	10.178 €	378 €	-100,0%
Conservação e reparação	4.695 €	5.575 €	17.474 €	6.398 €	-15,8%
Ferramentas e utensílios desgaste rápido	262 €	799 €	1.281 €	767 €	-67,2%
Livros e documentação técnica	3.056 €	5.994 €	260 €	378 €	-49,0%
Material de escritório	7.769 €	4.420 €	5.011 €	17.285 €	75,8%
Artigos de oferta	0 €	115 €	23 €	169 €	-100,0%
Electricidade	12.238 €	20.981 €	16.080 €	12.719 €	-41,7%
Combustíveis	1.507 €	2.356 €	4.236 €	3.840 €	-36,0%
Água	2.040 €	1.852 €	1.947 €	2.049 €	10,2%
Deslocações e estadias	9.483 €	9.009 €	27.029 €	22.008 €	5,3%
Rendas e alugueres- edifícios	54.947 €	50.658 €	50.750 €	49.085 €	8,5%
Rendas e alugueres-Viaturas	6.752 €	11.054 €	9.954 €	7.355 €	-38,8%
Rendas e alugueres-Outros	91.865 €	21.013 €	20.860 €	7.291 €	337,2%
Comunicações	19.485 €	22974,95	32286,59	37570,03	-15,2%
Seguros Gerais	24.303 €	27.061 €	28.164 €	27.461 €	-10,2%
Seguros Viaturas	1.480 €	1.508 €	2.535 €	1.304 €	-1,9%
Contencioso e notariado	405 €	613 €	1.829 €	1.275 €	-33,9%
Despesas de representação	0 €	127 €	1.964 €	1.179 €	-100,0%
Serviços de limpeza	19.470 €	17.939 €	17.651 €	20.406 €	8,5%
FSE Outros	26.680 €	14.707 €	16.322 €	11.083 €	81,4%
	733.088 €	499.790 €	647.115 €	906.585 €	46,7%

PRC	2010	2014	2015	2016	Variação 2016/2015		Variação 2016/2010	
					Absoluta	%	Absoluta	%
EBITDA	-1.795.200 €	-394.686 €	-306.514 €	74.115 €	380.629 €	124%	1.869.315 €	104%
FSC	1.723.468 €	642.115 €	489.790 €	733.088 €	233.299 €	47%	-990.380 €	-57%
Gastos com Pessoal	2.185.364 €	945.341 €	948.819 €	805.534 €	-143.285 €	-15%	-1.379.830 €	-63%
Indemnizações pagas por rescisão	204.409 €	3.272 €	0 €	0 €	0 €		-204.409 €	-100%
Impacto da reversão das red.remun.		39.834 €	26.724 €	9.392 €	-17.332 €	-65%		
Gastos operacionais	3.704.422 €	1.549.371 €	1.421.885 €	1.529.230 €	107.345 €	8%	-2.175.192 €	-59%
Volume de Negócios	1.868.368 €	1.098.160 €	864.610 €	1.743.250 €	878.640 €	102%	-125.118 €	-7%
Peso dos Gastos no VN [%]	198%	311%	164%	88%		-47%		
Comunicações	80.945 €	32.287 €	22.975 €	19.485 €	-3.490 €	-15%	-61.460 €	-76%
Deslocações e estadas	21.317 €	27.029 €	8.084 €	9.483 €	1.399 €	17%	-11.834 €	-56%
Ajudas de Custo	87.935 €	14.484 €	5.840 €	8.918 €	3.278 €	58%	-79.017 €	-90%
NR total de RH		29	29	21	-8	-28%		
NR órgãos sociais (OS)		1	1	1	0	0		
NR Cargos de direção (CD)		4	4	2	-2	-50%		
NR trabalhadores (sem OS e sem CD)	53	23	23	17	-6	-26%	-36	-68%
NR trabalhadores/ NR CD		5,75	5,75	8,5	2,75	48%		
NR de Maturas	6	3	3	2	-1	-33%	-4	-67%
Gastos com Maturas		20.370 €	18.752 €	14.969 €	-3.783 €	-20%		

Designação	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
NR Total de RH sem O.S.	61	35	33	29	28	28	20
NR Órgãos Sociais (D.S.)	3	3	3	1	1	1	1
NR Dirigentes sem O.S.	5	4	3	4	4	4	2

Designação	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Gastos com Pessoal	2.185.364 €	1.340.521 €	934.121 €	983.993 €	945.341 €	948.819 €	805.534 €
Gastos com Órgãos Sociais	78.152 €	79.263 €	72.048 €	24.902 €	2.500 €	2.500 €	2.500 €
Reduções decorrentes de alterações Legislativas	-€	9.991 €	9.429 €	2.228 €	-€	-€	-€
Aumentos decorrentes de alterações Legislativas	-€	-€	-€	-€	-€	-€	-€
Gastos com Dirigentes sem O.S.	295.125 €	183.943 €	125.031 €	210.348 €	236.449 €	245.917 €	189.688 €
Reduções decorrentes de alterações Legislativas	0 €	12.137 €	7.847 €	13.253 €	14.305 €	14.040 €	4.604 €
Aumentos decorrentes de alterações Legislativas	-€	-€	-€	-€	-€	-€	-€
Gastos com Efectivos sem D.S. e sem Dirigentes	1.611.677 €	952.158 €	720.709 €	748.733 €	705.121 €	700.402 €	613.346 €
Reduções decorrentes de alterações Legislativas	0 €	26.602 €	17.966 €	18.027 €	25.505 €	12.684 €	4.788 €
Aumentos decorrentes de alterações Legislativas	-€	-€	-€	-€	-€	-€	-€
Rescisões / Indemnizações	204.409 €	125.158 €	15.339 €	-€	3.272 €	-€	-€

3.14 Ao Nível do Princípio da Unidade de Tesouraria do Estado

A movimentação de contas bancárias junto da Banca Comercial mantém-se pela necessidade de recorrer ao seu apoio financeiro, quando necessário. Foram aprovadas pelo IGCP a exceção a algumas operações bancárias (Despacho nº 1277/16), nomeadamente empréstimos bancários/garantias bancárias, carregamentos de cartões refeição e valores recebidos através da vertente credora de débitos diretos que são só possíveis na banca comercial, estando prevista uma utilização mais intensiva em 2017 da conta bancária junto do IGCP.

A conta bancária do Novo Banco mantém-se porque tem associado um terminal de pagamento automático.

Não existem aplicações financeiras.

O saldo em 31/12/2016 no IGCP é de 437,72 € e na banca comercial é de 176.727 €.

3.15 Recomendações de Tribunal de Contas

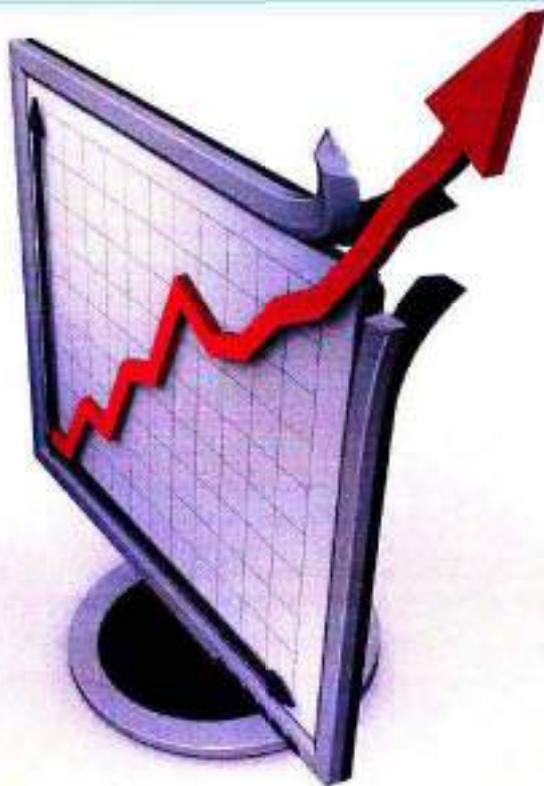
Não existem recomendações dirigidas à empresa resultantes de Auditorias conduzidas pelo Tribunal de Contas ou outras Entidades de fiscalização.

3.16 Informação a constar no site SEE

A informação no site do SEE não é aplicável à Fernave.

3.17 Quadro Resumo

Cumprimento das Orientações legais	Cumprimento			Quantificação	Justificação
	S	N	N.A.		
Objectivos de Gestão/Plano de Actividade e Orçamento					
Objectivo 1: equilíbrio operacional	X			49.898 €	Ponto 2.1
Objectivo 2: aumento proveitos em 58 %	X			102%	
Objectivo 3: redução quadro de Pessoal	X			8 pessoas	
Objectivo 4: entrada de novos acionistas		X			
Gestão do Risco Financeiro	X				Ponto 2.2
Limites de Crescimento do Endividamento	X			0,00%	Ponto 2.3
Evolução do PMP a fornecedores		X		115 dias	Dificuldades tesouraria Ponto 2.4
Atrasos nos Pagamentos ("Anxars")		X		154.020 €	
Recomendações do acionista	X				
Recomendação 1: EBITDA > 0	X			74.115 €	Ponto 2.5
Remunerações					
Não atribuição de prémios de gestão	X				
Trabalhadores - redução remuneratória vigente em 2016	X			3.392 €	Ponto 2.6
Trabalhadores - proibição de valorizações remuneratórias	X				
Artigo 32º do EGP					
Não utilização de cartão de crédito	X				
Não reembolso de despesas de representação pessoal	X				
Proibição de despesas não documentadas ou confidenciais	X				
Promoção de igualdade salarial entre homens e mulheres	X				http://www.fernave.pt/legado/inf/relatorio_inf/questao_salarial.do.pdf
Divulgação e divulgação do relatório sobre prevenção da corrupção			X		Ponto 2.9
Contratação Pública					Ponto 2.11 e 2.12
Aplicação das Normas de contratação pública pela empresa	X				
Aplicação das Normas de contratação pública pelas participadas			X		
Contratos submetidos a visto prévio TC			X		
Auditorias do Tribunal de Contas					
Recomendação			X		Ponto 2.15
Frota automóvel					Ponto 2.16
Nº de viaturas	X			2	menos 1 Viatura menos 20% relativa 2015
Gastos com viaturas	X			34.969 €	
Gastos operacionais		X		ver quadro FCC	aumento atividade operacional Ponto 2.13
Princípio da Unidade de Tesouraria					Ponto 2.14
Disponibilidades e aplicações IGC?				437,72 €	
Disponibilidades e aplicações ao banco comercial				176.327 €	
Juros autorizados em incumprimento da UTE e entregues em recibo do Estado				0 €	



CAPÍTULO 4 | ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

Em 2016 foi obtido o equilíbrio um Resultado operacional positivo em 49.898 €. De igual modo, o EBITDA foi positivo de 74.115 €. O resultado líquido, apesar de ter melhorado significativamente (cerca de 88 % em relação a 2015) permaneceu negativo em 58.574 €. Este resultado foi influenciado pelo impacto negativo registado em imparidade de investimentos da participada Transcom, cerca de 111.101 € negativos, resultado da desvalorização do metical face ao euro.

O rácio de cobertura das principais rubricas de gastos operacionais (FSE + Gastos com Pessoal) pelo volume de negócios situou-se nos 113 %, representando uma melhoria face ao valor registado em 2015 (60 %).

Análise Económica

Em 2016 um significativo acréscimo da atividade em termos globais em cerca de 102 %. O maior incremento verificou-se ao nível da Formação (125 %). A Consultoria sofreu um decréscimo de 38 % em grande parte explicado pelo desinvestimento que se tem vindo a verificar por parte dos clientes dos países africanos dadas as dificuldades existentes nesses países a nível de pagamentos internacionais. O quadro a seguir evidencia os proveitos conseguidos em 2016 e faz a comparação com 2015.

Proveitos	2016	2015	Variação 2016/2015	
			Valor	%
Formação	1.607.508 €	713.325 €	894.183 €	125,4%
Psicologia	67.881 €	43.441 €	24.440 €	56,3%
Consultoria	66.901 €	107.245 €	-40.344 €	-37,6%
Outros Serviços	960 €	600 €	360 €	60,0%
	1.743.250	864.610	878.640	101,6%

Refletindo sobre o tipo de Cliente conclui-se que o volume de negócios gerado pelos clientes de mercado (ou seja, não acionistas) representou 42% da faturação em 2016, o que representou um ligeiro decréscimo face aos 47% registados em 2015.

O peso do volume de faturação do acionista continua a ser o maior, representando em 2016 uma taxa de 58 %, superior em 5 pontos percentuais à de 2015.



2016 / Área de Negócio	Tipo de Cliente		Total
	Não Accionista	Accionista	
Formação	619.969 €	987.539 €	1.607.508 €
Recrutamento e Psicologia	42.391 €	25.490 €	67.881 €
Consultoria	66.901 €		66.901 €
Outros	960 €		960 €
Total	730.222 €	1.013.029 €	1.743.250 €
	42%	58%	

2015 / Área de Negócio	Tipo de Cliente		Total
	Não Accionista	Accionista	
Formação	258.479 €	454.846 €	713.325 €
Recrutamento e Psicologia	39.811 €	3.630 €	43.441 €
Consultoria	107.245 €	0 €	107.245 €
Outros	600 €	0 €	600 €
Total	406.134 €	458.476 €	864.610 €
	47%	53%	

Da análise do quadro referente a gastos verificou-se um aumento na rubrica de Fornecimentos e Serviços Externos (47 %) associado ao aumento do nível de atividade da empresa

A rubrica de Gastos com Pessoal sofreu um ligeiro decréscimo (15 %) devido à cedência de alguns trabalhadores(4) e o regresso de outros (2) ao acionista e à reforma de 2 quadros.

O valor registado em imparidade de investimentos não depreciáveis/ amortizáveis diz respeito à nossa participação na Transcom (Moçambique) que sofreu um significativo agravamento.

O decréscimo no valor das amortizações deve-se à alienação, em finais de 2015, dos edifícios de Lisboa e Porto.

Gastos	2016	2015	Euros	
			Variação 2016/2015	
			Valor	%
Fornecimentos e Serviços Externos	(733.088)	(499.790)	(233.299)	-46,7%
Gastos com Pessoal	(805.534)	(948.819)	143.285	15,1%
Imparidade de Dívidas e Receber (perdas/reversões)	7.506	(15.252)	22.758	149,2%
Imparidade de Investimentos não Depreciáveis/Amortizáveis (perdas/reversões)	(111.101)	19.820	(130.921)	-660,6%
Gastos /Reversões de Depreciação e de Amortização	(24.217)	(88.415)	64.198	72,6%
Outros Gastos e Perdas	(36.370)	(26.438)	(9.933)	-37,6%
	-1.702.805	-1.558.893	-143.912	-9,2%

A empresa apresentou um Cash-Flow Operacional positivo de 439.042 € o que representa uma melhoria significativa relativamente a 2015.

Rubricas	(euros)	
	2016	2015
Fluxos de Caixa Operacional		
Recebimentos de clientes	1.842.125	1.426.259
Pagamentos a fornecedores	(580.069)	(542.825)
Pagamentos ao pessoal	(823.014)	(922.326)
Caixa gerada pelas operações	439.043	(98.892)
Pagamento/recebimento do imposto s/rendimento	(15.099)	(11.580)
Doutros recebimento/pagamentos	(279.931)	(136.552)
Fluxos de caixa das activid.operac.	144.013	(187.024)

Prazo Médio de Recebimentos

A empresa tem vindo a fazer um esforço no sentido de reduzir os prazos médios de recebimentos, objetivo esse conseguido em 2016.

	2016	2015	2014
PMR (dias)	51	63	114

Financiamento

Descrição	31-12-2016	31-12-2015	Var 16/15
Passivo não corrente			
Instituições de crédito e sociedades financeiras	-	-	-
Empréstimos bancários	-	-	-
Locações financeiras	-	-	-
Participantes de capital	-	-	-
Empresa-mãe - Suprimentos e outros mútuos	-	-	-
	-	-	-
Passivo corrente			
Instituições de crédito e sociedades financeiras	-	-	-
Empréstimos bancários	-	-	-
Descobertos bancários	-	-	-
Locações financeiras	-	-	-
Participantes de capital	-	-	-
Empresa-mãe - Suprimentos e outros mútuos	2.600.000 €	2.600.000 €	-
	2.600.000 €	2.599.999 €	0,0%
	2.600.000 €	2.599.999 €	0,0%



Os financiamentos do acionista no final do ano ascendiam a 2,6 milhões, valor idêntico a 2015. O custo médio do financiamento no ano foi superior a 2015 (3%) e situou-se em 4 %. Tal situação deve-se à evolução da taxa de *spread* pago pelo referido financiamento.

Este empréstimo encontra-se vencido e aguarda decisão da tutela relativamente á proposta apresentada de reestruturação da empresa.

Análise Financeira

No final de exercício, os Capitais Próprios da Empresa apresentam um valor negativo no montante de 2.899.671€. Deste valor destaca-se incorporação do resultado líquido de 2015 no valor negativo de 483.721 €

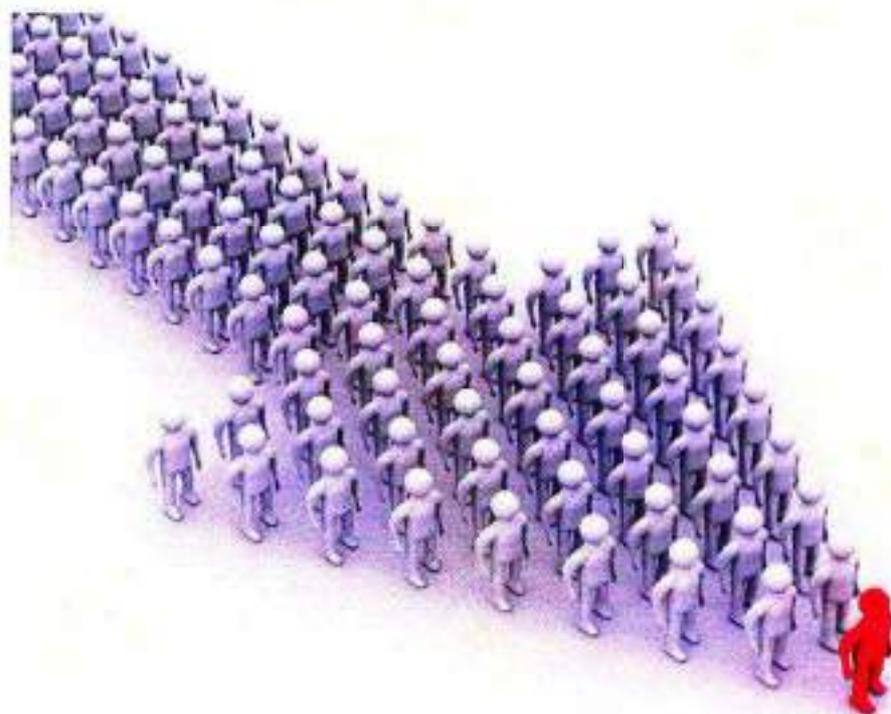
ATIVO

Das contas do Ativo, cujo valor é muito próximo do de 2015, destaca-se:

- Decréscimo no valor das participações financeiras de 320.991 € para 209.890 €;
- Durante o exercício de 2016 não houve qualquer investimento ou alienação de ativos.
- Aumento na rubrica de clientes.

PASSIVO

O total do Passivo, no valor de 3.592.634 € também não sofreu uma grande variação relativamente a 2015, cujo valor se situou em 3.540.510 €.



CAPÍTULO 5 | PERSPETIVAS PARA O FUTURO

Para 2017 mantemos a nossa Visão de querermos ser uma entidade de referência, reconhecida no desenvolvimento do conhecimento e de competências no sector dos transportes e da logística, mas também no apoio e consultoria às empresas e demais entidades do setor, quer em termos nacionais quer internacionais.

Tendo presente o enquadramento macroeconómico previsto, a atividade da Empresa desenvolver-se-á de acordo com as seguintes premissas:

- No âmbito de intervenção da formação ferroviária e da atividade de recrutamento e psicologia, manutenção das relações com o Acionista, mais precisamente com o Grupo CP, incrementando as relações comerciais com a Medway, para além da recuperação da relação comercial com a Infraestruturas de Portugal, Carris e Metropolitano de Lisboa;
- Junto dos principais *players* do setor, públicos e privados, potenciar a prestação de serviços nas vertentes da formação ferroviária, rodoviária e marítimo-portuária, bem como, dos serviços de recrutamento e psicologia;
- Nas empresas do sector dos transportes, e mercado em geral, dar continuidade aos programas de especialização, para quadros médios e superiores, nomeadamente no que concerne aos vários modos de transporte portuário e ferroviário e lançar na área da logística, tendo como objetivo dotar o mercado de profissionais detentores de competências de base específicas no contexto da atividade do sector dos transportes;
- Na vertente de Consultoria, apoiar os Clientes nas suas ações de reorganização/reestruturação e investimento e prosseguir a intervenção no mercado internacional, nomeadamente em Angola e Moçambique (em articulação com a participada Transcom).

Para além de uma intervenção mais acentuada no setor ferroviário, a Fernave continuará a apostar na formação para os outros modos de transporte, nomeadamente no rodoviário (para o qual mantém a certificação para a prestação de serviços de formação no âmbito dos CAM – Certificação de Aptidão de Motoristas, do TCC – Transporte Coletivo de Crianças e de Motorista de Táxi) e no marítimo-portuário.



CAPÍTULO 6 | PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Propõe-se que o Resultado Líquido do exercício, no valor negativo de 58.574 euros, seja transferido para a conta de Resultados Transitados.

Lisboa, 14 de março de 2017

A Administradora Única



Maria João Calado Lopes

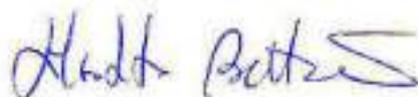


CAPÍTULO 7 | CONTAS DO EXERCÍCIO

Balanço individual em 31 de dezembro de 2016

RUBRICAS	NOTAS	Valores em Euros	
		PERÍODOS	
		31-12-2016	31-12-2015
ATIVO			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	7	146.708	164.336
Outros investimentos financeiros	9	209.890	320.991
		356.598	485.327
Ativo corrente			
Clientes	11	116.250	56.781
Estado e outros entes públicos	12	25.941	38.392
Outros créditos a receber	13	3.068	7.217
Diferimentos	14	13.931	17.286
Caixa e depósitos bancários	5	177.175	94.410
		336.365	214.086
Total do ativo		692.963	699.413
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital próprio			
Capital realizado	15	50.000	50.000
Outros instrumentos de capital próprio	16	3.200.000	3.200.000
Outras reservas	17	822.487	822.487
Resultados transitados	18	-6.913.584	-6.429.863
		-58.574	-483.721
Total do capital próprio		-2.899.671	-2.841.097
Passivo corrente			
Fornecedores	21	335.347	104.899
Adiantamentos de clientes	22	374.000	374.000
Estado e outros entes públicos	12	66.787	66.351
Financiamentos obtidos	19	2.600.000	2.600.000
Outras dívidas a pagar	20	216.500	219.888
Diferimentos	14		175.372
Passivos financeiros detidos para negociação			
Outros passivos financeiros			
		3.592.634	3.540.510
Total do passivo		3.592.634	3.540.510
Total do capital próprio e do passivo		692.963	699.413

O Contabilista Certificado



Elisabete Gonçalves Bettencourt

A Administradora Única



Maria João Calado Lopes

Demonstração individual dos Resultados por Naturezas em 31 de dezembro de 2016

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	Valores em Euros	
		PERÍODOS	
		31-12-2016	31-12-2015
Vendas e serviços prestados	23	1.743.250	864.610
Fornecimentos e serviços externos	24	-733.088	-499.790
Gastos com o pessoal	25	-805.534	-948.819
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	11/13	7.506	-15.252
Imparidade de investimentos não depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)	26	-111.101	19.820
Outros rendimentos	27	9.452	299.355
Outros gastos	28	-36.370	-26.438
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		74.115	-306.514
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	29	-24.217	-88.415
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		49.898	-394.929
Juros e rendimentos similares obtidos	30		2.219
Juros e gastos similares suportados	31	-96.738	-87.576
Resultado antes de impostos		-46.840	-480.287
Imposto sobre o rendimento do período	10	-11.734	-3.434
Resultado líquido do período		-58.574	-483.721

O Contabilista Certificado



Elisabete Gonçalves Bettencourt

A Administradora Única



Maria João Calado Lopes

Demonstração individual das alterações no Capital Próprio no período 2015

DESCRIÇÃO	Mens	Capital subscrito	Ações (quotas) próprias	Outras reservas de capital próprio	Princípio de entidades	Reservas legais	Outras reservas	Resultados transferidos	Excedentes de reavaliação	Ajustamentos/ correções no capital próprio	Resultado líquido do período	Balanço	
												Total	Inscrições que não correspondem
Posição no início de período 2015	1	50.000	-	3.200.000	-	-	822.487	17.788.153	3.038.027	-	1074.725	(2.257.976)	(2.507.976)
Alterações no período													
Primeira adoção do novo referencial contábil (licite)													
Atribuições de políticas contabilísticas													
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras													
Resultados do exercício de reavaliação								2.038.027	(2.038.027)				
Excedentes de reavaliação								(874.750)					
Ajustamentos por impostos diferidos													
Outras alterações reconhecidas no período													
Resultado líquido do período	2							1.163.282	(2.038.027)		674.795		
Resultado integral	3												
Operações com alterações de capital no período	4												
Realizações de capital													
Realizações do aumento de emissão													
Cancelamentos													
Entradas para cobertura de perdas													
Outras operações													
Posição ao fim de período 2015	5	50.000	-	3.200.000	-	-	822.487	(6.409.802)	-	-	1483.721	(2.841.007)	(2.841.007)

O Contabilista Certificado

Elisabete Bettencourt

Elisabete Gonçalves Bettencourt

A Administradora Única

Maria João Calado Lopes

Maria João Calado Lopes

Demonstração individual das alterações no Capital Próprio no período 2016

DESCRIÇÃO	NOTAS	Capital subscrito	Ações (quotas) próprias	Outras reservas de capital próprio	Reservas legais	Outras reservas	Reservas transferidas	Excedentes de reavaliação	Ajustamentos/alterações no capital próprio	Resultado líquido do período	Partes		Total do Capital Próprio
											Total	Minoritários	
Posição no início do período 2016	4, 13 e 18	90.000	-	8.730.000	-	822.487	16.423.263	-	-	1812.721	(2.861.059)	(2.861.059)	(2.861.059)
Alterações no período													
Primeira adoção de novo método contábil													
Alterações de políticas contábeis													
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras													
Realização do excedente de reavaliação													
Excedente de reavaliação													
Ajustamentos por impostos diferidos													
Outras alterações reconhecidas no capital próprio													
Resultado líquido do período	2									403.721			
Resultado integral	3									403.721			
Operações com débitos de capital no período	4 + 2 + 3									(58.274)			
Realizações de capital										(58.274)			
Realizações de prémios de emissão													
Distribuições													
Entidades para cobertura de perdas													
Outras operações													
Posição no fim do período 2016	6 e 14-15	90.000	-	8.730.000	-	822.487	(6923.384)	-	-	(58.274)	(2.899.878)	(2.899.878)	(2.899.878)

O Contabilista Certificado



Elisabete Gonçalves Bettencourt

A Administradora Única



Maria João Calado Lopes



Anexo às Demonstrações Financeiras

A handwritten signature in blue ink, located in the bottom right corner of the page.

Identificação da entidade e período de relato

Identificação da entidade

A Fernave – Formação Técnica, Psicologia Aplicada e Consultoria em Transportes e Portos, S.A. é uma sociedade anónima com sede social na Rua Castilho nº 3 – 1269-074 Lisboa, tendo sido constituída em 9 de Dezembro de 1991 e tem por principais ativos a formação, seleção, psicologia e recrutamento e consultoria no sector dos transportes. Tem desenvolvido a sua atividade, quer no sector ferroviário, quer no rodoviário, no País e em África, nos países de expressão portuguesa.

A Empresa é detida a 100% pela empresa CP – Comboios de Portugal, E.P.E., entidade pública empresarial, dotada de autonomia administrativa, financeira e patrimonial, com sede social na Calçada do Duque, nº 20, 1249-109 Lisboa.

A Fernave é uma das empresas participadas que integra o grupo de empresas CP – Comboios de Portugal, E.P.E e estas são as suas demonstrações financeiras individuais, encontrando-se os saldos e transações com as empresas do grupo apresentados na nota 32.

Referencial Contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

2.1. Referencial contabilístico

As demonstrações financeiras da Fernave – Formação Técnica, Psicologia Aplicada e Consultoria em Transportes e Portos, S.A., referentes ao exercício de 2016, foram preparadas de acordo com o Sistema de Normalização Contabilística (SNC), conforme disposto na portaria nº220/2015 de 24 de julho, que aprova os novos modelos das Demonstrações Financeiras com efeito a partir de 1 de janeiro de 2016. O SNC é composto pelas Bases para a Apresentação de Demonstrações Financeiras (BADF), Modelos de Demonstrações Financeiras (MDF), Código de Contas (CC), Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF), Normas Interpretativas (NI) e Estrutura Conceptual.

As demonstrações financeiras que incluem o balanço, a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações no capital próprio, a demonstração dos fluxos de caixa e o anexo, foram aprovadas pelo Administrador Único da Empresa, no dia 14 de março de 2017, são expressas em euros e foram preparadas de acordo com os pressupostos da continuidade e do regime de acréscimo no qual os itens são reconhecidos como ativos, passivos, capital próprio, rendimentos e gastos quando satisfaçam as definições e os critérios de reconhecimento para esses elementos contidos na estrutura conceptual, em conformidade com as características qualitativas da compreensibilidade, relevância, materialidade,



fiabilidade, representação fidedigna, substância sobre a forma, neutralidade, prudência, plenitude e comparabilidade.

As políticas contabilísticas apresentadas na nota 4, foram utilizadas nas demonstrações financeiras para o período findo a 31 de Dezembro de 2016 e na informação financeira comparativa apresentada nestas demonstrações financeiras para o período findo a 31 de Dezembro de 2015.

2.2. Derrogações ao SNC

Não foram feitas derrogações às disposições do SNC.

2.3. Valores comparativos

Não existem contas do balanço e da demonstração dos resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do período anterior.

No que respeita a apresentação das demonstrações financeiras da Fernave – Formação Técnica, Psicologia Aplicada e Consultoria em Transportes e Portos, S.A, referentes ao exercício de 2015, estas foram ajustadas ao disposto na portaria nº220/2015 de 24 de julho, que aprova os novos modelos das Demonstrações Financeiras com efeito a partir de 1 de janeiro de 2016, e deixam por isso de ser apresentadas de acordo com o disposto no decreto-lei nº 158/2009, de 13 de julho. Desta atualização não resultou qualquer impacto.

Adoção Pela Primeira Vez das NCRF – Divulgação Transitória

A empresa efetuou a transição para as NCRF em 1 de janeiro de 2009, e essas demonstrações financeiras foram divulgadas pela primeira vez no Relatório e Contas de 2010, com os valores comparativos já convertidos para NCRF.

Principais políticas contabilísticas

As principais políticas contabilísticas aplicadas na preparação das demonstrações financeiras apresentam-se como segue:

4.1. Bases de mensuração

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com o princípio do custo histórico.

A preparação das demonstrações financeiras de acordo com as NCRF requer que o Administrador Único formule julgamentos, estimativas e pressupostos que afetam a aplicação

das políticas contabilísticas e o valor dos ativos, passivos, rendimentos e gastos. As estimativas e pressupostos associados são baseados na experiência histórica e noutros fatores considerados razoáveis de acordo com as circunstâncias e formam a base para os julgamentos sobre os valores dos ativos e passivos cuja valorização não é evidente através de outras fontes. Os resultados reais podem diferir das estimativas. As questões que requerem um maior grau de julgamento ou complexidade, ou para as quais os pressupostos e estimativas são considerados significativos, são apresentados na Nota 4.3 - Juízos de valor utilizados na elaboração das demonstrações financeiras.

4.2. Outras políticas contabilísticas relevantes

Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição que compreende o seu preço de compra, incluindo os direitos de importação e os impostos de compra não reembolsáveis, após dedução dos descontos e abatimentos, quaisquer custos diretamente atribuíveis para colocar o ativo na localização e condição necessárias, para o mesmo ser capaz de funcionar da forma pretendida, e a estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção do item e de restauração do local no qual este está localizado, deduzido das respetivas depreciações acumuladas e perdas por imparidade.

Os terrenos e recursos naturais e os edifícios e outras construções encontram-se mensurados ao justo valor, encontrando-se escriturados pela sua quantia revalorizada. O registo tem por base trabalhos de avaliação solicitados pela Empresa, que segundo os seus responsáveis expressam de forma credível o valor das rubricas mencionadas.

Na data da transição para as NCRF a Empresa decidiu considerar como custo dos ativos fixos tangíveis o seu valor reavaliado determinado em conformidade com as anteriores políticas contabilísticas, o qual era equiparável em termos gerais ao custo, mensurado de acordo com a NCRF 7.

Os custos subsequentes são reconhecidos como ativos fixos tangíveis apenas se for provável que deles resultarão benefícios económicos futuros para a Empresa.

Os custos de assistência diária ou de reparação e manutenção são reconhecidas como gastos à medida que são incorridos de acordo com o regime de acréscimo.

A Empresa procede a testes de imparidade sempre que eventos ou circunstâncias indiciam que o valor contabilístico excede o valor recuperável, sendo a diferença, caso exista, reconhecida em resultados. O valor recuperável é determinado como o mais elevado entre o seu justo valor menos os custos de vender e o seu valor de uso, sendo este calculado com base no valor atual dos fluxos de caixa futuros estimados que se esperam vir a obter do uso continuado do ativo e da sua alienação no fim da sua vida útil.



Os terrenos não são depreciados. As depreciações dos ativos fixos tangíveis são calculadas segundo o método das quotas constantes, após a dedução do seu valor residual, de acordo com os seguintes períodos de vida útil esperada dos bens:

	Número de anos
Edifícios e outras construções	10-50
Equipamento básico	7
Equipamento de transporte	4
Equipamento administrativo	8
Outros activos fixos tangíveis	7

As vidas úteis, método de depreciação e valor residual dos bens são revistos anualmente. O efeito das alterações a estas estimativas é reconhecido na demonstração dos resultados prospectivamente.

Os ganhos ou perdas provenientes do abate ou alienação são determinados pela diferença entre o recebimento e a quantia escriturada do ativo, sendo reconhecidos como rendimentos ou gastos no período. No caso de alienação de bens revalorizados, o montante incluído em excedentes de revalorização é transferido para resultados transitados.

Investimentos financeiros em subsidiárias

As participações financeiras em subsidiárias em que a Empresa exerce o controlo direto e indireto são registadas pelo método de equivalência patrimonial desde a data em que a Empresa assume o controlo sobre as suas atividades financeiras e operacionais até ao momento em que esse controlo cessa. Presume-se a existência de controlo quando a Empresa detém mais de metade dos direitos de voto ou quando detém o poder de gerir as políticas financeiras e operacionais de uma Empresa ou de uma atividade económica a fim de obter benefícios da mesma, mesmo que a percentagem que detém seja inferior a 50%.

A empresa constitui provisões, quando os capitais próprios da sua subsidiária apresentam um valor negativo, de forma a fazer refletir nas demonstrações financeiras esta responsabilidade.

Outros Ativos/Passivos financeiros

A Empresa reconhece um ativo financeiro, um passivo financeiro ou um instrumento de capital próprio apenas quando se torna uma parte das disposições contratuais do instrumento.

Um instrumento financeiro é classificado como um passivo financeiro quando existe uma obrigação contratual por parte do emissor de liquidar capital e/ou juros, mediante a entrega de dinheiro ou de outro ativo financeiro, independentemente da sua forma legal.

Os custos iniciais não incluem os custos de transação dos ativos ou passivos financeiros mensurados ao justo valor com contrapartida em resultados.

A Empresa mensura os seus ativos e passivos financeiros em cada data de relato ao custo ou custo amortizado menos qualquer perda por imparidade ou ao justo valor com as alterações de justo valor a ser reconhecidas na demonstração de resultados.

A Empresa mensura os instrumentos financeiros ao custo ou custo amortizado menos perda por imparidade quando satisfazem as seguintes condições:

- Seja à vista ou tenha uma maturidade definida;
- Os retornos para o seu detentor sejam (i) de montante fixo, (ii) de taxa de juro fixa durante a vida do instrumento ou de taxa variável que seja um indexante típico de mercado para operações de financiamento (como por exemplo a Euribor) ou que inclua um *spread* sobre esse mesmo indexante;
- Não contenha nenhuma cláusula contratual que possa resultar para o seu detentor em perda do valor nominal e do juro acumulado (excluindo-se os casos típicos de risco de crédito).

Imparidade

Em cada data de balanço é efetuada uma avaliação da existência de evidência objetiva de imparidade, nomeadamente da qual resulte um impacto adverso nos fluxos de caixa futuros estimados do ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros e sempre que possa ser medido de forma fiável.

Para os ativos financeiros que apresentam indicadores de imparidade, é determinado o respetivo valor recuperável, sendo as perdas por imparidade registadas por contrapartida de resultados.

Um ativo financeiro, ou grupo de ativos financeiros, encontra-se em imparidade sempre que exista evidência objetiva de perda de valor resultante de um ou mais eventos que ocorreram após o seu reconhecimento inicial.



Instrumentos de capital

A Empresa reconhece instrumentos de capital próprio no capital próprio quando emite tais instrumentos e os subscritores fiquem obrigados a pagar dinheiro ou entregar qualquer outro recurso em troca dos referidos instrumentos de capital próprio.

Impostos sobre o rendimento do período

O imposto sobre o rendimento do período é calculado com base no resultado tributável da Empresa e considera a tributação diferida.

O imposto corrente sobre o rendimento é calculado com base no resultado tributável (o qual difere do resultado contabilísticos) da Empresa, de acordo com as regras fiscais aprovadas à data de balanço no local da sede da Empresa.

Contas a receber de clientes e outros devedores

As contas a receber são inicialmente reconhecidas ao seu justo valor, sendo subsequentemente valorizadas ao custo ou custo amortizado, utilizando o método da taxa de juro efetiva, sendo apresentadas em balanço deduzidas das perdas por imparidade que lhe estejam associadas.

As perdas por imparidade são registadas com base na avaliação regular da existência de evidência objetiva de imparidade associada aos créditos de cobrança duvidosa na data do balanço. As perdas por imparidade identificadas são registadas por contrapartida de resultados, sendo subsequentemente revertidas por resultados caso se verifique uma redução do montante da perda estimada, num período posterior.

Caixa e equivalentes de caixa

A caixa e seus equivalentes englobam o dinheiro em caixa e em depósitos à ordem e investimentos financeiros a curto prazo, altamente líquidos que sejam prontamente convertíveis para quantias conhecidas de dinheiro e que estejam sujeitos a um risco insignificante de alterações de valor.

Empréstimos e descobertos bancários

Os empréstimos são inicialmente reconhecidos no passivo pelo valor nominal recebido, líquido de despesas com a emissão, o qual corresponde ao respetivo justo valor nessa data. Subsequentemente, os empréstimos são mensurados pelo método do custo amortizado.

Qualquer diferença entre a componente de passivo e a quantia nominal a pagar, à data de maturidade, é reconhecida como gastos de juro utilizando o método da taxa de juro efetiva.

São classificados em passivo corrente os montantes em dívida dos contratos de financiamento que satisfaçam qualquer um dos seguintes critérios:

- Se espere que sejam liquidados durante o ciclo operacional normal da entidade;
- Estejam detidos essencialmente para a finalidade de ser negociado;
- Devam ser liquidados num período até doze meses após a data do balanço;
- A entidade não tenha um direito incondicional de diferir a liquidação do passivo durante pelo menos doze meses após a data do balanço.

Todos os outros empréstimos são classificados como passivo não corrente.

Desta forma, é classificado em passivo não corrente o montante em dívida dos contratos de financiamento cuja exigibilidade estabelecida contratualmente é superior a um ano.

Transações em moeda estrangeira.

As transações em moeda estrangeira são convertidas para euros à taxa de câmbio em vigor na data da transação.

Os ativos e passivos monetários expressos em moeda estrangeira são convertidos para euros à taxa de câmbio em vigor na data do balanço. As diferenças cambiais resultantes desta conversão são reconhecidas nos resultados.

Os ativos e passivos não monetários registados ao custo histórico, expressos em moeda estrangeira, são convertidos à taxa de câmbio da data da transação.

Os ativos e passivos não monetários expressos em moeda estrangeira registados ao justo valor são convertidos à taxa de câmbio em vigor na data em que o justo valor foi determinado.

As diferenças de câmbio resultantes da liquidação de itens monetários ou do relato de itens monetários a taxas diferentes das que foram inicialmente registadas durante o período, ou relatadas em demonstrações financeiras anteriores, são reconhecidas nos resultados do período em que ocorrem.

Quando um ganho ou uma perda num item não monetário é reconhecido diretamente no capital próprio, qualquer diferença de câmbio incluída nesse ganho ou perda é reconhecida diretamente no capital próprio. Quando um ganho ou uma perda com um item não monetário é reconhecido nos resultados, qualquer diferença de câmbio incluída nesse ganho ou perda é reconhecida nos resultados.

Custos com empréstimos

Os custos de empréstimos obtidos são reconhecidos como um gasto do período não sendo capitalizados mesmo que diretamente atribuíveis à aquisição, construção ou produção de um ativo que se qualifica.

Provisões

São reconhecidas provisões quando:

- A Empresa tem uma obrigação presente, legal ou construtiva como resultado de um acontecimento passado;
- É provável que um ex-fluxo de recursos que incorporem benefícios económicos será necessário para liquidar a obrigação;
- É possível efetuar uma estimativa fiável do valor dessa obrigação.

Numa base anual, as provisões são sujeitas a uma revisão, de acordo com a estimativa das respetivas responsabilidades futuras. A atualização financeira da provisão, com referência ao final de cada período, é reconhecida como um gasto financeiro.

Conforme já referido nesta nota (Investimento em subsidiárias), são constituídas provisões para capitais próprios negativos, nas situações em que a empresa tenha assumido responsabilidades perante as subsidiárias.

Reconhecimento de gastos e rendimentos

Os gastos e rendimentos são registados no período a que se referem independentemente do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o regime de acréscimo. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas são registadas nas rubricas de Outros ativos ou passivos conforme sejam valores a receber ou a pagar.

Rédito

O rédito é mensurado pelo justo valor da retribuição recebida ou a receber.

O rédito associado com uma prestação de serviços é reconhecido com referência à fase de acabamento da transação à data do balanço quando o desfecho de uma transação possa ser fiavelmente estimado. O desfecho de uma transação pode ser fiavelmente estimado quando todas as condições seguintes forem satisfeitas:

- A quantia de rédito possa ser fiavelmente mensurada;

- Seja provável que os benefícios económicos associados à transação fluam para a Empresa;
- A fase de acabamento da transação à data do balanço possa ser fiavelmente mensurada;
- Os custos incorridos com a transação e os custos para concluir a transação possam ser fiavelmente mensurados.

O rédito compreende os montantes faturados na venda de produtos ou prestações de serviços líquidos de impostos sobre o valor acrescentado, abatimentos e descontos. Quando o influxo de dinheiro ou equivalentes de dinheiro for diferido, o justo valor da retribuição pode ser menor que a quantia nominal. Esta diferença é reconhecida como rédito de juros.

Gastos/Rendimentos de financiamentos

Os gastos/rendimentos de financiamentos incluem os juros pagos pelos empréstimos obtidos, os juros recebidos de aplicações efetuadas e rendimentos e gastos similares obtidos e suportados.

Os juros são reconhecidos de acordo com o regime de acréscimo.

Ativos e passivos contingentes

A Empresa não reconhece ativos e passivos contingentes.

Os passivos contingentes são divulgados, a menos que seja remota a possibilidade de um ex-fluxo de recursos que incorporem benefícios económicos. Os ativos são divulgados, quando for provável um influxo de benefícios económicos.

Os ativos e passivos contingentes são avaliados continuamente para assegurar que os desenvolvimentos estão apropriadamente refletidos nas demonstrações financeiras.

Se se tornar provável que um ex-fluxo de benefícios económicos futuros será exigido para um item previamente tratado como um passivo contingente, é reconhecida uma provisão nas demonstrações financeiras do período em que a alteração da probabilidade ocorra.

Se se tornar virtualmente certo que ocorrerá um influxo de benefícios económicos, o ativo e o rendimento relacionado são reconhecidos nas demonstrações financeiras do período em que a alteração ocorra.

Acontecimentos subsequentes

As demonstrações financeiras apresentadas refletem os eventos subsequentes ocorridos até 14 de março de 2017, data em que foram aprovadas pelo Administrador Único conforme referido na Nota 2.1.

Os eventos ocorridos após a data do balanço sobre condições que existiam à data do balanço, são considerados na preparação das demonstrações financeiras.

4.3 Juízos de valor

As NCRF requerem que sejam efetuadas estimativas e julgamentos no âmbito da tomada de decisão sobre alguns tratamentos contabilísticos com impactos nos valores reportados no total do ativo, passivo, capital próprio, gastos e rendimentos. Os efeitos reais podem diferir das estimativas e julgamentos efetuados, nomeadamente no que se refere ao efeito dos gastos e rendimentos reais.

As principais estimativas e julgamentos utilizados na aplicação dos princípios contabilísticos são discutidos nesta nota com o objetivo de melhorar o entendimento de como a sua aplicação afeta os resultados reportados pela Empresa e a sua divulgação. Uma descrição detalhada das principais políticas contabilísticas utilizadas pela Empresa é apresentada na Nota 4.2 do Anexo.

Considerando que em muitas situações existem alternativas ao tratamento contabilístico adotado pela Empresa, os resultados reportados poderiam ser diferentes caso um tratamento diferente tivesse sido escolhido. O Administrador Único considera que as escolhas efetuadas são apropriadas e que as demonstrações financeiras apresentam de forma adequada a posição financeira da Empresa e o resultado das suas operações em todos os aspetos materialmente relevantes. Os resultados das alternativas analisadas de seguida são apresentados apenas para assistir o leitor no entendimento das demonstrações financeiras e não têm intenção de sugerir que outras alternativas são mais apropriadas.

4.4 Principais pressupostos relativos ao futuro

A Administradora Única não identificou situações que coloquem em causa a continuidade da empresa e tão pouco recebeu orientações do acionista que ponham em risco o desenvolvimento das operações no futuro próximo. Contudo torna-se imperioso dar continuidade ao processo de reestruturação da Fernave, seja o já proposto às tutelas de que se aguarda resposta ou na impossibilidade de o concretizar, outro que assegure a sustentabilidade da empresa.

4.5 Principais fontes de incertezas das estimativas

A preparação das demonstrações financeiras em conformidade com as NCRF requer o uso de algumas estimativas contabilísticas importantes.

As estimativas são baseadas no melhor conhecimento existente em cada momento e nas ações que se planeiam realizar, sendo permanentemente revistas com base na informação disponível. Alterações nos factos e circunstâncias podem conduzir à revisão das estimativas, pelo que os resultados reais futuros poderão diferir daquelas estimativas.

As principais fontes de incerteza das estimativas à data de balanço, que têm um risco significativo de provocar um ajustamento material nas quantias escrituradas de ativos e passivos durante o período contabilístico seguinte são:

Vida útil de ativos fixos tangíveis

A vida útil de um ativo é definida em termos da utilidade esperada do ativo para a entidade. A política de gestão de ativos da entidade pode envolver a alienação de ativos após um período especificado ou após consumo de uma proporção especificada dos futuros benefícios económicos incorporados no ativo. Por isso, a vida útil de um ativo pode ser mais curta do que a sua vida económica. A estimativa da vida útil do ativo é uma questão de juízo de valor baseado na experiência da entidade com ativos semelhantes.

Cobranças duvidosas

As perdas por imparidade relativas a créditos de cobrança duvidosa são baseadas na avaliação efetuada pela empresa da probabilidade de recuperação dos saldos das contas a receber, antiguidade de saldos, anulação de dívidas e outros fatores.

Existem determinadas circunstâncias e fatos que podem alterar a estimativa das perdas por imparidade dos saldos das contas a receber face aos pressupostos considerados, incluindo alterações da conjuntura económica, das tendências setoriais, da deterioração da situação creditícia dos principais clientes e de incumprimentos significativos. Este processo de avaliação está sujeito a diversas estimativas e julgamentos. As alterações destas estimativas podem implicar a determinação de diferentes níveis de imparidade e, conseqüentemente, diferentes impactos nos resultados.

Provisões

As provisões correspondem a passivos de montante ou de ocorrência temporal incerta. A empresa tendo em consideração o princípio da prudência, tem constituído provisões sempre que existe uma obrigação presente (legal ou construtiva), proveniente de um acontecimento passado, em que seja provável uma saída de recursos para liquidar a obrigação e se possa efetuar uma estimativa fiável da mesma.

No que respeita nomeadamente à constituição de provisões para processos judiciais, estas requerem o uso de julgamento, tendo por base as últimas informações conhecidas na data de elaboração das demonstrações financeiras, nomeadamente no que respeita à probabilidade de perda do processo judicial e do valor estimado dessa perda. As alterações destas estimativas podem implicar impactos nos resultados.

Nota 5. Fluxos de caixa

A Demonstração dos Fluxos de Caixa é preparada segundo o método direto, através do qual são divulgados os recebimentos e pagamentos de caixa brutos em atividades operacionais, de investimento e de financiamento.

A Empresa classifica os juros e dividendos pagos como atividades de financiamento e os juros e os dividendos recebidos como atividades de investimento.

Rubrica de caixa e depósitos bancários

A 31 de Dezembro de 2016 todos os saldos de caixa e seus equivalentes encontram-se disponíveis para uso.

Desagregação da rubrica de caixa e depósitos bancários

A rubrica de caixa e depósitos bancários é constituída pelos seguintes saldos:

Descrição	(valores em euros)	
	31-12-2016	31-12-2015
Caixa		
Caixa Moeda Estrangeira	10	10
Depósitos à ordem		
IGCP	438	457
Novo Banco/BES	619	725
Millennium BCP	176.108	93.218
	177.175	94.410



Nota 6. Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros

Não existem alterações de políticas contabilísticas e estimativas ou erros com impactos materiais nas demonstrações financeiras da empresa a reportar.

Nota 7. Ativos fixos tangíveis

Esta rubrica é analisada como segue:

	(valores em euros)	
	31-12-2016	31-12-2015
Valor Bruto:		
Terrenos e recursos naturais	83.857	83.857
Edifícios e outras construções	543.283	543.283
Equipamento básico	240.685	240.685
Equipamento de transporte	14.700	14.700
Equipamento administrativo	262.788	262.787
	1.145.313	1.145.312
Depreciação acumulada e imparidade		
Depreciação do período	17.629	81.827
Depreciação acumulada de períodos anteriores	980.976	899.149
Perdas por imparidade do período	-	-
Perdas por imparidade de períodos anteriores	-	-
	998.605	980.976
Valor líquido contabilístico	146.708	164.336

A diminuição significativa verificada nas depreciações do exercício, deve-se essencialmente à alienação ocorrida em 2015, dos edifícios sítos na Rua Castilho (Lisboa) e Rua Faria Guimarães (Porto).

Os movimentos na rubrica de ativos fixos tangíveis durante o ano 2016, são analisados como segue:

	(valores em euros)							
	Saldo inicial	Adições	Revalorizações / Imparidades	Alienações	Ativos classificados como detidos para venda	Abates	Outras alterações	Saldo final
Valor bruto:								
Terrenos e recursos naturais	83.857	-	-	-	-	-	-	83.857
Edifícios e outras construções	543.283	-	-	-	-	-	-	543.283
Equipamento básico	240.685	-	-	-	-	-	-	240.685
Equipamento de transporte	14.700	-	-	-	-	-	-	14.700
Equipamento administrativo	262.787	1	-	-	-	-	-	262.788
	1.145.312	1	-	-	-	-	-	1.145.313
Depreciação acumulada e imparidade								
Edifícios e outras construções	464.678	16.559	-	-	-	-	-	481.237
Equipamento básico	240.560	66	-	-	-	-	-	240.626
Equipamento de transporte	14.700	-	-	-	-	-	-	14.700
Equipamento administrativo	261.038	1.004	-	-	-	-	-	262.042
	980.976	17.629	-	-	-	-	-	998.605
Total	164.336							146.708

À data de 31 de Dezembro de 2016, não existem ativos fixos tangíveis financiados por contratos de locação financeira.

Nota 8. Ativos intangíveis

Esta rubrica é analisada como segue:

	(valores em euros)	
	31-12-2016	31-12-2015
Valor Bruto:		
Projetos de desenvolvimento	19.764	13.176
	19.764	13.176
Amortização acumulada e imparidade		
Amortização do período	6.588	6.588
Amortização acumulada de períodos anteriores	13.176	6.588
Perdas por imparidade do período	-	-
Perdas por imparidade de períodos anteriores	-	-
	19.764	13.176
Valor líquido contabilístico	-	-

As movimentações desta rubrica devem-se à aquisição e renovação das licenças referentes ao software afetas ao gabinete de psicologia.

Os ativos intangíveis são mensurados ao custo e amortizados pelo método das quotas constantes num regime de duodécimos a partir da data em funcionamento do ativo.

Os movimentos na rubrica de ativos intangíveis durante o ano 2016, são analisados como segue:

	(valores em euros)					
	Saldo inicial	Adições	Alienações	abates	transferências	Saldo final
Valor bruto:						
Projetos de desenvolvimento	13.176	6.588	-	-	-	19.764
	13.176	6.588	-	-	-	19.764
Amortização acumulada e imparidade						
Amortização do período	-	6.588	-	-	-	6.588
Amortização acumulada de períodos anteriores	13.176	-	-	-	-	13.176
Perdas por imparidade do período	-	-	-	-	-	-
Perdas por imparidade de períodos anteriores	-	-	-	-	-	-
	13.176	6.588	-	-	-	19.764
Total	-	-	-	-	-	-

Nota 9. Participações financeiras – outros métodos

A Fernave detém uma participação financeira na Transcom, reconhecida ao custo deduzida das perdas de imparidade, uma vez que o valor desta participação não é publicamente negociado e não é possível obter com fiabilidade o seu justo valor.

À data de cada período de relato financeiro, a Fernave, avalia a imparidade deste ativo financeiro, reconhecendo uma perda por imparidade na demonstração de resultados se existir uma evidência objetiva dessa imparidade.

O detalhe desta rubrica é analisado como segue:

(valores em euros)

Descrição	Método	31-12-2016			31-12-2015		
		Valor bruto	Imparidade	Valor líquido	Valor bruto	Imparidade	Valor líquido
Transcom, S.A.R.L.	Custo	388.280	(178.390)	209.890	388.280	(67.289)	320.991
		388.280	(178.390)	209.890	388.280	(67.289)	320.991

O movimento das participações financeiras é analisado como segue:

(valores em euros)

	Saldo inicial	Adições	Alienações	Justo Valor	Outras alterações	Saldo final
Valor bruto						
Transcom, S.A.R.L.	388.280	-	-	-	-	388.280
	388.280	-	-	-	-	388.280
Imparidade						
Transcom, S.A.R.L.	(67.289)	-	-	-	(111.101)	(178.390)
	(67.289)	-	-	-	(111.101)	(178.390)
Total	320.991					209.890

A informação financeira resumida referente à associada apresenta-se como segue:

(valores em euros)

Nome da associada	% de participação	Data de referência	Ativos	Passivos	Capital Próprio	Rendimentos	Resultado líquido
Transcom, S.A.R.L.	19,1%	31-12-2016	2.521.924	1.473.023	1.098.901	2.670.677	31.760

De salientar que estes valores encontram-se a aguardar aprovação em assembleia e poderão não corresponder aos valores finais a apresentar pela associada no seu Relatório e Contas.

Nota 10. Impostos sobre o rendimento

Tendo a CP – Comboios de Portugal, E.P.E. adquirido a totalidade da participação financeira na Fernave à data de Junho de 2012, conforme previsto no artigo 69º do Código do IRC, a Fernave com referência a Janeiro de 2014 passou a integrar o Grupo CP, sendo tributada no âmbito do Regime Especial de Tributação de Grupos de Sociedades (RETGS).

Relativamente a Impostos sobre o Rendimento, a Fernave não contabilizou ativos nem passivos por impostos diferidos relacionados com o reporte de prejuízos fiscais, por ter



considerado que não existem expectativas de que o Grupo CP venha a obter lucros tributáveis futuros que permitam a utilização dos prejuízos fiscais.

O resultado contabilístico foi ajustado de modo a refletir o IRC estimado (imposto sobre o lucro tributável, tributação autónoma e derrama), no montante de 11.734 €, única matéria tributável apurada no exercício.

Nota 11. Clientes

A rubrica de Clientes é analisada como segue:

	(valores em euros)	
	31-12-2016	31-12-2015
Valor Bruto:		
Clientes c/c		
Gerais	41.319	32.261
Outras partes relacionadas	74.931	24.520
Clientes - cobrança duvidosa	145.773	150.603
	262.023	207.384
Imparidade acumulada		
Perdas por imparidade do período	4.830	-15.252
Perdas por imparidade de períodos anteriores	(150.603)	(135.351)
	-145.773	-150.603
Valor líquido contabilístico	116.250	56.781

Durante o exercício de 2016 verificou-se um aumento dos saldos de clientes no final do ano, principalmente no que respeita ao cliente Transcom.

Os clientes com saldos mais significativos a 31 de Dezembro de 2016, são os seguintes:

- TRANSCOM, S.A. – 68.731€;
- CAIMA - INDÚSTRIA DE CELULOSE, S.A. – 20.595€;

Os movimentos das perdas por imparidade são analisados como segue:

	(valores em euros)			
Descrição	Saldo inicial	Perdas	Reversões	Saldo final
Perdas por imparidade				
Clientes gerais	150.603	3.313	(8.143)	145.773
	150.603	3.313	(8.143)	145.773

As perdas por imparidade nas dívidas de clientes são reconhecidas na faturação com antiguidade superior a 210 dias após o seu vencimento, sendo posteriormente feita uma análise mais detalhada à recuperabilidade dos montantes envolvidos.

A diminuição das perdas por imparidade em 2016, justifica-se por ter sido dado como incobrável um valor de cerca de 8.000€.

Nota 12. Estado e outros entes públicos

A rubrica de Estado e outros entes públicos é analisada como segue:

Descrição	(valores em euros)	
	31-12-2016	31-12-2015
Ativo		
Pagamentos especiais por conta	18.854	31.305
IVA outras regularizações	7.087	7.087
	25.941	38.392
Passivo		
Imposto sobre o rendimento	11.734	4.179
Retenções de imposto sobre o rendimento	11.345	15.174
IVA a pagar	29.147	27.478
Contribuições para a Segurança Social	14.561	19.520
	66.787	66.351

A diminuição registada na rubrica de "Pagamentos especiais por conta" deve-se ao facto de, após a devida ação de inspeção, ter sido reembolsado pela Autoridade Tributária o valor liquidado no decorrer do exercício de 2010.

Nota 13. Outros créditos a receber

A rubrica de Outros créditos a receber é analisada como segue:

Descrição	(valores em euros)	
	31-12-2016	31-12-2015
Valor Bruto:		
Fornecedores (saldos devedores)	1.332	-
IVA operações regularização	51	-
Outros devedores	1.685	7.217
Outros devedores - cobrança duvidosa	-	2.677
	3.068	9.894
Imparidade acumulada		
Imparidade do período	2.677	-
Imparidade de períodos anteriores	(2.677)	(2.677)
	-	(2.677)
Valor líquido contabilístico	3.068	7.217

Nota 14. Diferimentos

A rubrica de Diferimentos é analisada como segue:

(valores em euros)		
Descrição	31-12-2016	31-12-2015
Ativo		
Gastos a reconhecer		
Rendas	2.907	2.896
Outros	11.024	14.390
	13.931	17.286
Passivo		
Rendimentos a reconhecer		
Formação e psicologia	-	175.372
	-	175.372

A prestação de serviços de formação faturada em 2015 ao cliente CP, foi realizada no decorrer do exercício de 2016, o que explica a redução do saldo de "rendimentos a reconhecer" apresentado em 2015.

Nota 15. Capital subscrito

O capital subscrito de 50.000€, representado por 10.000 ações ordinárias de valor nominal de 5€ cada, encontra-se integralmente realizado a 31 de Dezembro de 2016.

Nota 16. Outros instrumentos de capital próprio

Nesta rubrica encontram-se registadas as prestações acessórias concedidas pelo acionista único, CP- Comboios de Portugal, E.P.E., no montante de 3.200.000€, montante efetivamente realizado no decurso do exercício de 2012.

Nota 17. Outras reservas

O detalhe desta rubrica é analisado como segue:

(valores em euros)		
Descrição	31-12-2016	31-12-2015
Reservas Livres	822.487	822.487
	822.487	822.487

Nota 18. Resultados transitados

A variação dos resultados transitados diz respeito à incorporação do resultado líquido negativo do exercício anterior no montante de 483.721€.

Nota 19. Financiamentos obtidos

Esta rubrica é analisada como segue:

(valores em euros)		
Descrição	31-12-2016	31-12-2015
Corrente		
Participantes de capital		
Empresa-mãe - Suprimentos e outros mútuos	2.600.000	2.600.000
	2.600.000	2.600.000
	2.600.000	2.600.000

A análise da rubrica de Financiamentos obtidos, por maturidade, é a seguinte:

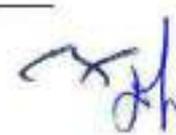
(valores em euros)		
Descrição	31-12-2016	31-12-2015
Empresa-mãe - Suprimentos e outros mútuos		
Até 1 ano	2.600.000	2.600.000
De 1 a 5 anos	-	-
A mais de 5 anos	-	-
	2.600.000	2.600.000

O único montante ativo na rubrica de financiamentos obtidos diz respeito ao empréstimo da empresa mãe, no valor de 2.6 milhões de euros, o qual se encontra vencido, e aguarda tomada de posição das tutelas relativa a proposta de reestruturação da empresa.

Nota 20. Outras dívidas a pagar

A rubrica de Outras dívidas a pagar é analisada como segue:

(valores em euros)		
Descrição	31-12-2016	31-12-2015
Corrente		
Clientes (Saldos credores)	726	657
Credores por acréscimos de gastos	206.862	203.348
Outros credores	8.768	15.685
Pessoal	144	198
	216.500	219.888



A rubrica de credores por acréscimos de gastos, tem registada a responsabilidade da empresa no que respeita ao pessoal (subsídio de férias entre outras remunerações), assim como especializações de gastos relacionadas com aluguer de locomotivas e cedência de pessoal incorridos no ano, no âmbito do curso de formação de maquinistas, valores que serão faturados em 2017

Nota 21. Fornecedores

A rubrica de Fornecedores é analisada como segue:

Descrição	[valores em euros]	
	31-12-2016	31-12-2015
Fornecedores c/c		
Gerais	55.170	33.844
Empresa-mãe	250.080	39.850
Outras partes relacionadas	30.097	31.205
	335.347	104.899

Os fornecedores com saldos mais significativos a 31 de Dezembro de 2016, são os seguintes:

- CP – Comboios de Portugal, E.P.E. – 250.080€;
- TRANSCOM, S.A. – 28.899€;
- IP PATRIMÓNIO-ADM.E GEST.IMOB., S.A. – 20.400€;
- MEO, S.A. – 14.034€;

Nota 22. Adiantamento de clientes

A rubrica de Adiantamento de clientes é analisada como segue:

Descrição	[valores em euros]	
	31-12-2016	31-12-2015
Sinal por Alienação de Edifício Moçambique	374.000	374.000
	374.000	374.000

Mantem-se ativo o contrato, celebrado em 2014, de promessa compra e venda para o edifício que a Fernave detém em Moçambique e para o qual foi recebido um sinal no montante de 374.000€.

Nota 23. Vendas e serviços prestados

As vendas e serviços prestados analisam-se da seguinte forma:

Descrição	(valores em euros)	
	2016	2015
Serviços prestados		
Consultoria	66.901	107.245
Recrutamento e Psicologia	67.881	43.441
Formação	1.607.508	713.324
Serviços Secundários/Outros	960	600
	1.743.250	864.610

O acionista único CP no decorrer do exercício de 2016, contratou diversos serviços que se repercutiram num significativo acréscimo da rubrica de “serviços prestados”, nomeadamente no que diz respeito a formação e recrutamento e psicologia.

Nota 24. Fornecimentos e serviços externos

A rubrica de Fornecimentos e serviços externos é analisada como segue:

(valores em euros)

Descrição	2016	2015
Subcontratos	370.739	198.324
Serviços especializados:		
Trabalhos especializados	74.933	78.053
Publicidade e propaganda	25	3.352
Vigilância e Segurança	954	940
Honorários	-	385
Conservação e reparação	4.695	5.575
Materiais:		
Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	262	799
Livros e documentação técnica	3.056	5.994
Material de escritório	7.769	4.420
Artigos para oferta	-	115
Energia e fluidos:		
Electricidade	12.238	20.981
Combustíveis	1.507	2.356
Água	2.040	1.852
Deslocações, estadas e transportes:		
Deslocações e estadas	8.382	8.084
Transportes de pessoal	664	925
Transportes de mercadorias	437	-
Serviços diversos:		
Rendas e alugueres	153.564	82.705
Comunicação	19.485	22.975
Seguros	25.783	28.569
Contencioso e notariado	405	613
Despesas de representação	-	127
Limpeza, higiene e conforto	19.470	17.939
Outros serviços	26.680	14.707
	733.068	499.790

Fruto da dinâmica de incremento dos serviços prestados referida na nota anterior e por se tratarem de formações de elevado carácter técnico na área da ferrovia, a empresa necessitou de contratar formadores externos. Esta realidade teve como consequência o aumento que se observa no montante dos gastos da rubrica de “subcontratos”.

A este facto está também associado o incremento dos gastos com “rendas e alugueres”, dado que no âmbito da formação de novos maquinistas foi necessário recorrer ao aluguer de diferente material circulante.

Expurgando as rubricas referidas que estão essencialmente ligadas ao acréscimo das prestações de serviços e, mantendo uma tendência de contenção e racionalização dos gastos a rubrica de fornecimentos e serviços externos apresenta um decréscimo de encargos de 9.976€, nos quais se destaca a redução dos gastos com electricidade.

Nota 25. Gastos com pessoal

A rubrica de Gastos com pessoal é analisada como segue:

Descrição	(valores em euros)	
	2016	2015
Remunerações dos órgãos sociais	2.500	2.500
Remunerações do pessoal	636.975	758.840
Encargos sobre remunerações	135.357	165.525
Séguros de acidentes no trabalho	4.982	5.589
Seguro de saúde	6.957	7.060
Gastos de acção social	2.136	639
Outros gastos com o pessoal	16.627	8.666
	805.534	948.819

O número médio de pessoas ao serviço da Empresa, no período, foi de 25 (2015: 28).

Apesar das reposições salariais verificadas no decorrer do exercício em análise, a rubrica de "gastos com pessoal" registou uma diminuição significativa, que se justifica pela redução dos quadros de pessoal, nomeadamente do seu diretor geral, pela cedência ao acionista dos restantes colaboradores.

Nota 26. Imparidade de investimentos não depreciables/amortizáveis

Esta rubrica é analisada como segue:

Descrição	(valores em euros)	
	2016	2015
Perdas		
Transcom	(111.101)	(67.289)
Reversões		
Transcom	-	87.109
	(111.101)	19.820

Nota 27. Outros rendimentos

A rubrica de Outros rendimentos e ganhos é analisada como segue:



(valores em euros)

Descrição	2016	2015
Rendimentos suplementares	3.140	-
Descontos de pronto pagamento obtidos	-	26
Diferenças de câmbio favoráveis	-	94
Alienação ativos fixos tangíveis	-	292.031
Correções períodos anteriores	2.209	3.171
Outros	4.103	4.033
	9.452	299.355

A variação que se observa diz respeito à rubrica “alienação ativos fixos tangíveis”, visto que durante o exercício de 2015, foi registada a mais-valia decorrente da alienação dos terrenos e edifícios da Rua Castilho nº 3 e Rua Faria Guimarães.

Nota 28. Outros gastos

A rubrica de Outros gastos e perdas é analisada como segue:

(valores em euros)

Descrição	2016	2015
Impostos	4.539	20.605
Dívidas incobráveis	7.998	-
Correções períodos anteriores	1.392	237
Quotizações	400	400
Insuficiência estimativa imposto	18.072	744
Serviços e comissões bancárias	3.968	4.095
Multas	-	355
Outros	1	2
	36.370	26.438

Apesar do decréscimo registado na rubrica de “impostos” (retenções na fonte efetuadas por entidade estrangeira e que a empresa entendeu assumir como gasto), verifica-se um aumento dos “outros gastos”, nomeadamente em consequência das dívidas incobráveis registadas já referidas na nota 11 e da necessidade de contabilização de insuficiência de estimativa de imposto.

Nota 29. Gastos/reversões de depreciação e de amortização

A rubrica de Gastos/reversões de depreciação e de amortização é analisada como segue:



(valores em euros)		
Descrição	2016	2015
Gastos		
Ativos fixos tangíveis	17.629	81.827
Ativos intangíveis	6.588	6.588
Reversões		
Ativos fixos tangíveis	-	-
Ativos intangíveis	-	-
	24.217	88.415

Nota 30. Juros e rendimentos similares obtidos

A rubrica de Juros e rendimentos similares obtidos é analisada como segue:

(valores em euros)		
Descrição	2016	2015
Juros obtidos	-	2.218
	-	2.218

Os montantes apresentados em 2015 dizem respeito a juros devidos pela devolução de uma caução contratual.

Nota 31. Juros e gastos similares suportados

A rubrica de Juros e gastos similares suportados é analisada como segue:

(valores em euros)		
Descrição	2016	2015
Juros suportados	96.738	87.576
	96.738	87.576

Os juros suportados referem-se aos empréstimos existentes com a empresa-mãe, referidos na nota 19.

Nota 32. Divulgações de partes relacionadas

Com referência a 31 de Dezembro de 2016, a estrutura acionista da Empresa, é a seguinte:

	(número de ações)	
	31-12-2016	31-12-2015
CP – Comboios de Portugal, E.P.E.	10.000	10.000
	10.000	10.000

Conforme referido na nota 15, cada ação possui um valor nominal de 5€, perfazendo o capital social um total de 50.000€.

As participações financeiras detidas pelo Metropolitano de Lisboa e Refer foram durante o exercício de 2012 adquiridas pela CP- Comboios de Portugal, tornando-se esta empresa no acionista único.

As transações entre partes relacionadas apresentam-se como segue:

Descrição	(valores em euros)	
	2016	2015
Vendas e prestações de serviço		
Empresa-mãe	873.054	645.599
Outras partes relacionadas	79.998	177.451
Gastos		
Empresa-mãe	(428.291)	(205.180)
Outras partes relacionadas	(44.356)	(20.048)
	480.415	597.822

Os saldos com partes relacionadas apresentam-se como segue:

Descrição	(valores em euros)	
	31-12-2016	31-12-2015
Ativos		
Outras partes relacionadas	24.520	24.520
Passivos		
Empresa-mãe	(2.850.149)	(2.639.850)
Outras partes relacionadas	(30.097)	(31.205)
	(2.855.726)	(2.646.535)

Nota 33. Garantias e Avals

Existe uma garantia prestada pelo acionista único CP-Comboios de Portugal à Fernave no valor de 6.051 euros.

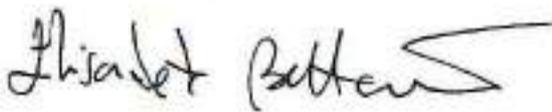
Nota 34. Acontecimentos após a data de balanço

Não existem acontecimentos relevantes após a data de Balanço a relatar.

Nota 35. Proposta de aplicação de resultados

Propõe-se que o Resultado Líquido do exercício, no valor negativo de 58.574 euros, seja transferido para a conta de Resultados Transitados

O Contabilista Certificado



Elisabete Gonçalves Bettencourt

A Administradora Única



Maria João Calado Lopes